

Mulher tenta suicidar-se com o filho na baía de Maputo

Texto: Emildo Sambo

Por volta das 19h30 de segunda-feira (04), uma mulher que estava a bordo de uma pequena embarcação que fazia a travessia KaTembe/Maputo precipitou-se para o mar na companhia do seu filho, nas proximidades da ponte-cais, mas, felizmente, as pessoas que se encontravam no local foram a tempo de evitar uma tragédia.

Ainda não se sabe por que razão a cidadã tentou propositadamente acabar com a sua vida e do seu descendente. Pedro Cossa, porta-voz do Comando-Geral da Polícia da República de Moçambique (PRM) disse que as vítimas foram encaminhadas para o Hospital Central de Maputo (HCM), onde até a manhã de terça-feira (05) estavam em convalescença.

Não foi possível apurar a identidade da senhora e da criança. Este incidente preocupa os agentes da Lei e Ordem, de acordo com Pedro Cossa, pelo facto de não ser o único. Dias antes, contou o responsável, dois jovens que caminhavam, também na baía de Maputo, do lado da KaTembe, atiraram-se à água, perto da ponte-cais, por motivos igualmente não apurados.

O porta-voz da Polícia condenou as duas situações e disse que se trata de práticas que não podem ser recorrentes, principalmente envolvendo uma criança tal como o fez a senhora acima referida. Independentemente dos problemas que uma pessoa possa estar a enfrentar, nada justifica acabar com a vida.



Governo inviabiliza consulta comunitária no projecto de areias pesadas de Angoche

À semelhança do que tem feito o Governo central em relação ao ProSavana e a exploração de gás na Bacia do Rovuma, as autoridades distritais de Angoche gazetaram, sem nenhuma justificação, a uma consulta comunitária no povoado de Murroua, onde decorre a exploração de jazigos de ilmenite, zircão e rutilo, concessionada à multinacional chinesa Haiyu Mining Company. A abortada auscultação pública surge na sequência de várias inquietações que têm sido objecto de reivindicação da população local devido ao desalojamento arbitrário, falta de benefícios dos recursos que estão a ser explorados, entre outros.

Texto & Foto: Redacção

Previamente marcada para o dia 20 de Julho último, a consulta comunitária em Murroua viria a ser adiada para o dia 28 do mesmo mês, devido à falta de quórum.

Porque o assunto interessa mais a população local que diz ser a lesada no processo, por volta das 7h00 do dia 28 de Julho, os membros da comunidade de Murroua concentraram-se nas

proximidades da Escola Primária do 1º Grau Armando Guebuza, local acordado para acolher a cerimónia. Para o espanto de todos, nem o governo distrital e tão-pouco a referida empresa se

continua Pag. 02 →

Álcool, excesso de velocidade e demais infracções acabaram com a vida de 39 pessoas e deixaram 85 feridos na semana passada em Moçambique

Pelo menos 39 pessoas perderam a vida, 43 ficaram gravemente feridas? 42 contraíram traumas ligeiros em consequência 43 acidentes de viação, numa semana em que a Polícia da República de Moçambique (PRM) afirma ter atuado 491 condutores que se faziam ao volante altamente bêbados.

Texto: Emildo Sambo • Foto: Gettyimages



circular nas vias onde não os agentes da Lei e Ordem não se fazem presentes para a regulação do trânsito e cometem desmandos que culminam em desgraça.

Pedro Cossa disse no habitual briefing com a Imprensa que as estratégias a que a cor-

poração recorre para o combate à sinistralidade rodoviária, “também usadas pela Polícia de outros países”, que consistem no controlo do álcool nos automobilistas, na velocidade e diálogo (sensibilização) “não estão a resultar” porque semanalmente há mais gente que morre nas nossas rodovias.

Segundo ele, não faz sentido que numa semana 39 indivíduos percam a vida – “é muita gente” – por causa da imprudência dos condutores. Uma pessoa

continua Pag. 02 →

Marroquino morre tentando entrar na Espanha dentro de uma mala

Um marroquino morreu sufocado enquanto era levado às escondidas para a Espanha dentro de uma mala colocada na bagageira de um carro, informou o Governo espanhol na segunda-feira (04).

Texto & Foto: Agências



O homem, de 27 anos de idade, cujo nome não foi divulgado, foi encontrado morto depois de o carro ter chegado ao porto de Almería numa balsa vinda de Melilla, enclave espanhol no norte de África. O proprietário do veículo, irmão do morto, foi preso por assassinato, disse um porta-voz governamental da cidade.

O irmão alertou sobre a situação do parente escondido quando a balsa aportou na Espanha, mas os serviços de emergência não conseguiram ressuscitá-lo.

O Mar Mediterrâneo tornou-se o obstáculo mais mortífero do mundo para migrantes e refugiados – acredita-se que 3.500 deles morreram no mar no ano passado, e quase 2 mil este ano até o momento. Muitos fogem da pobreza e da violência do Médio Oriente e de África.

No domingo a Grã-Bretanha e a França exortaram os países da União Europeia a ajudá-los a lidar com uma crise crescente no norte francês causada pelos milhares de migrantes

Diga-nos quem é o

XICONHOCA



Envie-nos um
SMS para
90440

E-Mail para
averdademz@gmail.com

ou escreva no
Mural do Povo

A verdade em cada palavra.

→ continuação Pag. 01 - Governo inviabiliza consulta comunitária no projecto de areias pesadas de Angoche

fizeram presentes no local.

Para Mussunda Júnior, director dos Serviços Distritais de Actividades Económicas (SDAE) de Angoche, não se tinha acordado ainda uma data certa para a realização da consulta comunitária, embora se tenha confirmado o adiamento para o dia 28.

Por seu turno, a chefe do posto administrativo de Angoche sede, também, disse ter sido colhida de surpresa pela informação do adiamento, sem data marcada, da realização do evento.

O presidente do Conselho Municipal de Angoche, Américo Adamugy, falando aos membros das organizações da sociedade civil que se deslocaram da cidade de Nampula a Murroua, para testemunhar o acto, afirmou estar à margem do que está a acontecer na comunidade de Murroua, ainda que esta esteja na sua jurisdição.

No entanto, o edil de Angoche prometeu inteirar-se da situação junto às entidades envolvidas, como o governo do distrito, a comunidade e a multinacional.

Yaanzhi Penghi, gestor da Haiyu Mining Company, disse que a ausência da sua empresa se deveu ao desconhecimento da realização da consulta comunitária no dia 28, pois a empresa não foi informada pelo governo distrital. Penghi acrescentou que a instituição está aberta a colaborar com a comunidade e as autoridades locais, mas estes últimos não têm facilitado o processo.

Contudo, os membros da sociedade civil apelaram àquele responsável para pressionar o governo no sentido de se ultrapassar a situação, deixando claro o perigo que a firma corre devido à fúria da comunidade.

Comunidade ameaça invadir instalações da empresa

Com a não comunicação pelo governo sobre o adiamento da consulta, a comunidade de Murrou tentou invadir as instalações da mineradora Haiyu Mining Company, e o pior não aconteceu devido à intervenção das organizações da sociedade civil ali presentes, pois a população pretendia introduzir-se no seu interior a fim de escorraçar

os cidadãos chineses.

Lopes Cocotela Vasco, um dos líderes tradicionais de Murroua, também, pediu aos membros da sua comunidade a não optarem pela violência enquanto não estiverem esgotados todos os meios e formas pacíficas para a resolução da situação em causa.

Acções propostas pela comunidade

Para dar seguimento ao processo, a comunidade decidiu fazer uma carta dirigida ao governador da província de Nampula, exigindo a realização de uma consulta comunitária o mais urgente possível, já que a nível do distrito está a tornar-se cada vez mais difícil o entendimento.

A carta, segundo as declarações dos membros da comunidade, sugere que seja feita entre os dias 04 e 06 de Agosto corrente na presença dos membros da comunidade e com o apoio da Plataforma Provincial das Organizações da Sociedade Civil de Nampula (PPOSC), onde serão invocados todos os passos anteriormente seguidos pela comu-

nidade, que não sutiram efeitos.

Localizada na área municipal da autarquia de Angoche, litoral da província de Nampula, a comunidade de Murroua é detentora de um potencial jazigo de recursos naturais, concretamente areias pesadas, nomeadamente ilminite, zircão e rutilo (o mais caro das areias pesadas).

A exploração do jazigo foi concessionada à empresa chinesa Haiyu Mining Company que já opera desde finais de 2012. O processo de atribuição do direito à Haiyu Mining Company é no seu todo enferiado de vários vícios desde formais a materiais.

A comunidade de Murroua vem há bastante tempo a reclamar a sua inclusão, não somente nos benefícios resultantes daquela exploração, assim como exige a sua participação na extracção daqueles recursos naturais no sentido de se garantir o respeito dos seus direitos, bem como para que os seus membros cumpram os seus deveres.

Em princípios de 2010, foi apresentado um estudo de impacto ambiental na cidade de Nampu-

la por uma empresa de consultoria subcontratada pela Haiyu Mining Company, a qual concluiu na altura que a região estava completamente desocupada. A apresentação não envolveu a comunidade.

Acto subsequente foi a simulação da realização de uma consulta comunitária em Sangage, fronteira de Murroua, mas a fábrica veio a ser implantada onde não foi efectuada a auscultação.

Nos últimos tempos, os relatos que chegam de Murroua não são encorajadores. Por várias vezes, a população tentou encontrar vias pacíficas para o seu envolvimento e benefício da exploração daquele recurso, mas há uma forte oposição do governo distrital nesse sentido.

No segundo semestre do ano 2014, a comunidade rebelou-se e chegou a colocar barricadas na única estrada que liga Sangage à cidade de Angoche para forçar o diálogo com a empresa e o governo, e desde então a tensão tende a crescer.

Mundo

Trezentos e trinta e cinco imigrantes socorridos ao largo da Líbia esperados no porto italiano de Palermo

Um barco da organização Médicos Sem Fronteiras era esperado na segunda-feira (04) à tarde em Palermo, no sul da Itália, com 335 imigrantes clandestinos a bordo socorridos em cinco operações de salvamento distintas, anunciaram fontes seguras italianas.

Texto: Agências

As mesmas fontes indicaram que o barco transporta também cinco corpos, nomeadamente de quatro nigerianas e um ganense, encontrados durante uma das operações de socorro ao largo das costas líbias a bordo duma embarcação pneumática ao lado de centenas de outras pessoas.

Segundo a autópsia preliminar efectuada a bordo do barco da organização Médicos Sem Fronteiras, eles teriam morrido de sede. A organização, citada pelos indivíduos a que temos vindo a referir, indicou que as crianças sofrem de choques psicológicos.

As primeiras cerimónias para prestar homenagem aos mortos foram organizadas a bordo do barco, afirmaram testemunhas, precisando que dois psiquiatras na companhia de medaneiros culturais estão no porto de Palermo para acolher os sobreviventes e garantir-lhes os primeiros apoios.

Rússia diz que forças de segurança mataram 14 militantes islâmicos

Forças do Serviço Federal de Segurança da Rússia (FSB) mataram oito militantes do Estado Islâmico no domingo e outros seis rebeldes islâmicos na segunda-feira (04) no Cáucaso Norte, informou o Comité Nacional Antiterrorismo (NAK)

Texto & Foto: Agências

Moscovo enfrenta uma rebelião de militantes que proclamaram um califado no Cáucaso Norte, uma união principalmente de repúblicas muçulmanas na fronteira sul da Rússia, onde separatistas protagonizaram duas guerras na década de 1990.

O NAK informou que os rebeldes mortos no domingo na República de Ingushetia estavam envolvidos em “crimes terroristas”, incluindo a

morte de agentes da lei e extorsão de dinheiro.

Nesta segunda-feira, seis rebeldes supostamente envolvidos em “terrorismo internacional” foram mortos em Nalchik, capital de Kabardino-Balkaria, outra área montanhosa do Cáucaso Norte, informou o NAK.

O NAK identificou um dos mortos em Ingushetia como Adam Tagilov,

supostamente responsável pelo conflito na cidade de Grozny, capital da Chechénia, que resultou na morte de mais de 20 pessoas -policías e militantes - em Dezembro de 2014.

Activistas de direitos humanos e críticos ao Kremlin acusam os serviços de segurança da Rússia de intensas movimentações no Cáucaso Norte, dizendo que têm como alvos não só militantes, mas também dissidentes.

Mundo

Argélia condiciona reabertura de fronteira com Líbia

As autoridades argelinas anunciaram uma série de condições políticas e de segurança para reabrirem nos dois sentidos três pontos de passagem fronteiriços com a Líbia, noticiaram na segunda-feira (04) jornais líbios.

Texto: Agências

As condições prévias envolvem a proibição de introdução de armas na Argélia, o registo de progressos na resolução das divergências entre as di-

versas partes líbias, em particular o conflito entre as tribos Tuaregue e Toubou no Sul, e o aumento da coordenação da segurança na fronteira no

quadro da guerra contra os terroristas.

As autoridades argelinas decidiram proibir os seus cidadãos de partir para a Líbia, limitando-se a deixar os líbios entrar no território argelino após o preenchimento duma ficha de informações que comporta o

nome da pessoa, o endereço, a sua data e local de nascimento e o destino previsto, o local, a duração da estada e a data de partida, com o nome e o endereço da família argelina onde vai residir o cidadão líbio que entrar na Argélia.

Esta decisão surge após a dete-

rioração da situação humanitária nas cidades do sul da Líbia que fazem fronteira com a Argélia, que representa a única saída para a cidade de Ghat, no sul da Líbia, para obter tratamento médico ou alimentos, em particular com os actos de roubos frequentes dos grupos armados nas estradas desta região.

Editorial

averdademz@gmail.com

Estamos entregues!

Não devíamos nos preocupar apenas com a impregnação da corrupção de valores no tecido social moçambicano. Também devemos olhar para as situações em que se sobrepõe o bem-estar da população em nome de interesses económicos nos negócios cujos lucros beneficiam somente a um punhado de pessoas. Na verdade, quando se tem no Governo indivíduos com assaz peculiar pendor mercantilista, não se pode esperar grande coisa.

Esse intróito vem a propósito do memorando de entendimento assinado pelo ministro da Terra, Ambiente e Desenvolvimento Rural (MITADER), Celso Correia, e o representante da Anadarko, John Pepper, para a viabilização do reassentamento de cinco mil famílias residentes na Península de Afungi, no distrito de Palma, em Cabo Delgado.

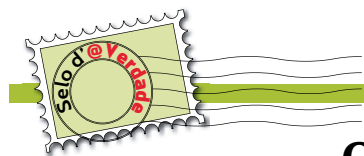
O acordo que supostamente integrará económica e socialmente todas as famílias numa vila a ser erguida traz no seu bojo um conjunto de questões e disfarça uma série de ilegalidades. Desde cedo, as comunidades abrangidas pelo projecto de exploração de gás na Bacia do Rovuma opuseram-se à empresa Anadarko, devido aos problemas relacionados com os procedimentos sobre o reassentamento e os benefícios decorrentes desta acção para as famílias, para além de problemas no Direito de Uso e Aproveitamento da Terra (DUAT).

Porém, espanta-nos o facto de o ministro Celso Correia ter assinado o documento, sabendo que a atribuição do DUAT àquela firma foi feita de forma ilegal, e não foi acautelado os direitos das populações locais. É inconcebível que num país que se pretende ser sério assistamos actos de violação deliberada dos interesses do povo.

A assinatura do memorando é paradigmático do que sempre o Governo faz quando a situação envolve o povo e interesses económicos de uma dúzia de indivíduos ligados ao partido no poder. Basta um mero olhar atento para se aperceber da impunidade e do descaso do Executivo moçambicano nas prioridades da população. Diga-se em abono da verdade, quando a questão é negócio de interesse pessoal, os governantes agem como autênticos necrófagos que, sem nenhuma réstia de peso de consciência, se alimentam da penúria dos moçambicanos.

Com a exploração de recursos naturais em grande escala em Moçambique, só temos assistido a exploração, opressão, repressão, dominação, ostracismo e até excomunhão do povo que teve, digamos, o azar de nascer numa região rica em recursos. Por outras palavras, não tem havido lugar para o povo. O povo não tem tido voz nem vez. As populações moçambicanas continuam seres miseráveis que vivem de mão estendida a vida inteira, devido a um grupo de pessoas que dirige o país.

Portanto, não nos vamos surpreender se um dia acordarmos com o território nacional vendido, não havendo um hectare sequer para o povo produzir a sua comida, até porque é perfeitamente previsível as suas acções do Governo de turno.



Os Estados Unidos orgulham-se de ser parceiros de Moçambique*

Em homenagem ao Dia Mundial do Guarda-Florestal, eu gostaria de elogiar o trabalho corajoso feito pelos guardas-florestais das áreas protegidas moçambicanas. Tive o privilégio de falar com guardas-florestais em seis dos parques e reservas de Moçambique. Eles são muitas vezes pessoas humildes de comunidades ao redor da área protegida. Estão orgulhosos de servir o seu país à medida que protegem o património natural de Moçambique. Muitos deles também encaram o seu trabalho como uma maneira de preservar as suas tradições culturais, uma vez que eles aprenderam dos seus ancestrais as suas habilidades na floresta. Infelizmente, todos os dias estes guardas-florestais colocam as suas vidas em risco na luta contra as redes criminosas transnacionais.

Estes criminosos têm cada vez mais Moçambique como alvo. A procura internacional de presas de elefante, cornos de rinoceronte, e outros produtos de origem animal tem alimentado o abate do património natural de África. A caça furtiva já dizimou quase metade da população de elefantes de Moçambique, apenas nos últimos cinco anos. Tragicamente, os últimos rinocerontes de Moçambique foram caçados ilegalmente em 2013. O animal está extinto aqui. Redes criminosas transnacionais estão por detrás de grande parte da caça ilegal e tráfico de animais selvagens, privando as comunidades locais da riqueza natural que fomenta o desenvolvimento e os meios de subsistência local.

Este ano, em particular, o Governo de Moçambique deu grandes passos para proteger e apoiar os seus recursos naturais e os guardas-florestais que os protegem. Sob liderança do Ministro da Terra, Meio Ambiente e Desenvolvimento Rural, a Administração Nacional das Áreas de Conservação (ANAC) reforçou a sua gestão das áreas protegidas, apoiado pela nova força de Polícia Ambiental na luta contra essas redes criminosas transnacionais.

O Governo de Moçambique implementou leis penais contra os caçadores furtivos e tráfico transnacional de artigos provenientes da caça furtiva, e as autoridades judiciais moçambicanas já processaram criminosos. Em Maio, os governos de Moçambique e da Tanzânia assinaram um Memorando de Entendimento de cinco anos para criar um corredor de 50.000 km quadrados entre a Selous Game Reserve, no sul da Tanzânia, e a Reserva Nacional do Niassa, no norte de Moçambique. Com este acordo, o sistema Selous-Niassa será a maior massa de terra em todo o mundo sob gestão protegida.

Em Junho, o Presidente Nyusi lançou o BIO-FUND com um discurso firme reconhecendo os perigos da caça furtiva e apelando para uma acção efectiva para reprimir o tráfico ilegal de animais selvagens e apoiar as comunidades perto das áreas protegidas. Os Estados Unidos orgulham-se de ser parceiros de Moçambique em todas essas iniciativas.

Mas os desafios permanecem. Dado o grande valor do marfim e cornos de rinoceronte no mercado externo, a tentação de traficar este material é grande. O desaparecimento de parte deste material sob custódia oficial no início deste ano foi um alerta claro. Há vários anos, um guarda-florestal em Limpopo foi morto num ataque a um depósito de marfim. A resposta do Governo de Moçambique foi resoluto - reconheceu que, sob as regras internacionais, esta reserva de marfim não podia ser vendida legalmente. Era caro armazená-la e uma tentação perigosa.

Corajosamente, Moçambique juntou-se a uma longa lista de países ao tomar uma posição contra o tráfico de animais selvagens ateando fogo a esta reserva confiscada de 2,4 toneladas de marfim e mais de 193 quilos de cornos de rinoceronte.

A destruição foi um sinal corajoso para as redes criminosas de que Moçambique iria defender o Estado de Direito e a sua soberania. Isto demonstrou ainda o compromisso e o respeito que o Governo de Moçambique tem pelos guardas-florestais que diariamente colocam as suas vidas em risco na luta contra as redes criminosas transnacionais.

Por Douglas M. Griffiths,
Embaixador dos E.U.A.
para Moçambique


**Título da autoria do @Verdade*


 **goste de nós no**
facebook.com/JornalVerdade


Jornal @Verdade


Depois o líder da Renamo, Afonso Dhlakama, afirmar, recentemente, em Maríngwê, província de Sofala, que “não quer mais saber de guerra”, a chefe desta bancada parlamentar, Ivone Soares, lançou achas à tensão política que se vive em Moçambique, em resposta àquilo que condissera provocações da Frelimo. Em sede da Assembleia da República (AR), a deputada afirmou que o seu partido e “os seus homens fortes, que a Frelimo chama de homens armados, vão continuar com as suas armas em punho, firmes e conscientes” de que as mesmas são supostamente para “defender os interesses do povo” e avisou “não brinquemos aos soldadinhos”.

<http://www.verdade.co.mz/tema-de-fundo/35/54272>


 **Francisco Carlos Chara** A verdade e que no fundo no fundo, frelimo também ainda quer guerra. Os dois tem sede de sangue. · 31/7 às 2:38


 **Luís De Alcântara Mazive** Eu sou da Frelimo, só que na verdade já estamos a provocar a Renamo. · 31/7 às 3:28

 **Consolo Nhampossa** esses estão a brincar com o povo, este País não é nem da renamo e nem da frelimo, muito menos da MDM, este país é do povo Moçambicano. povo vamos nós levantar contra esses abusos dos políticos, particularmente os da renamo, não estou promovendo a violência, mais sim vamos expressar nossas ideias. · 31/7 às 4:04


 **Wished Garnett** saudacoes meu caro. o que você acha q o povo deve fazer? O que custa ao governo do dia partilhar a governação, se ate hoje ela so nos demonstra


que n tem capacidade pra governar/ liderar? Ja notou q o estado (povo) está cada vez mais pobre e os dirigentes cada vez mais ricos? Você ja notou que os nossos descontos no salario irão subir por causa da divida da EMATUM? · 31/7 às 12:43

 **Consolo Nhampossa** na verdade meu caro amigo, as tuas questões fazem sentido, porém devemos olhar que o governo do dia, podia muito partilhar o poder, pois será que a renamo está preparada para liderar? eu em parte não duvido das suas capacidades, mais tudo deve ser pautado com forme o principio da legalidade, sem deixar do lado o principio da boa fé, no meu parecer falta um desenvolvimento juridicional, para os nossos dirigente, e em parte todos agem de má fé. 1/8 às 11:02


 **Cesar Amaral** Aqui esta bem claro de que a Frelimo gosta de confusao. sao feitos de bons meninos mas no fundo


sao venenos. porque se nao gostassem de luta ja teriam resolvido problema das negociacoes no “Joaquim Chissano” O que esta dificil? · 31/7 às 4:12


 **Faustino Tobias Silverio** Sra. Deputada Ivone Soares!.... Só fala, fala o que quiser mas quem esta no terreno sao outros Ela aqui na cidade afriar cabelo, mudar cabelo de todos modelos, acomer tudo que quiser, a dormir numa boa como quiser, casa do estado, nada que Ela paga para a vida dela assim como da familia, qualquer viagem nao sabe quanto que Ela gasta depois de encher a barriga inventam ordens para os burros cumprirem, e Eles sem pensar o que estao fazer depois de comer mandioca roubada nas machamba do mesmo povo que dizem estao a defender ate as vezes, dificilmente encontrar também tomam posição. Sinto pena com nossa familia que esta lá desde a bom tempo até hoje nao sabem chegar nas ATM, se calhar nem Bilhetes de Identidade tem. E a força conhecida como do Governo, estou apedir recuarem vao morrer em vao enquanto quem tira ordens esta reclamar com dores de barriga por comer muito, voces ai acabar musculos para tornarem ossos. Fim do mes sao aquelas megalhas que todos conhecem, só por ouvir que salário ja entrou a volta do Banco ja nao tens nada na mao, voltas aprocura de Ajota. Morrer por que? Salário dele parece mistruação duma mulher em tres dias acabou. 5 · 31/7 às 4:15


 **Prince Abraham** Melhor nao comentar ao inves de falar tolice. Guebuza, nhusi e as familias deles nao estao nas cidades a curtirem


bem, enquanto os filhos dos pobres estao la a morrerem? · 31/7 às 6:57

 **Adriano Pacule** Eu sou da Frelimo mas o que tem vindo desde o segundo mandato do camarada Guebuza ate agora, tivemos muitas provocacoes contra o nosso adversario a RENAMO. 31/7 às 4:34

 **Julio Changule** malandro robadeiros i bandidos armado i nao armado qui jogo è esse? Penço q è jogo batota a frelimo rabei desde 1986 quando presidente samora moreu até agora neste minuto quantas policia moçambicanos que ta robar nas estrada nem têm vergonha parece esse moçambique è dele i nos u povo só quereremos nos tempos d votos · 31/7 às 6:23

 **Vengal Zunguene** A Renamos e um partido militar tal como o do poder... e as armas da Renamo sao o garante da democracia · 31/7 às 3:19

 **Welton Zunguene** Usar armas para garantir a democracia? Acho que ha um paradox aqui. · 31/7 às 3:21

 **Welton Zunguene** Então só teremos a tal democracia com uma Renamo armada? Ao nivel em que estao as coisas no País, acho eu (honestamente), que já nao precisamos de ter movimentos politicos armados, pois, já é real a democracia no País, as armas só trazem guerras, a Renamo se continua armada tem outras intenções escondidas em nome da DEMOCRACIA. Onde existem armas a qualquer momento pode eclodir uma GUERRA. · 31/7 às 3:33

Ficha Técnica

NAMPULA-Av. 25 de Setembro 57 A
Telefóvel+258 84 39 98 635

MAPUTO-Av. Paulo Samuel Kamkhomba 83
Telefóvel+258 84 39 98 629

E-mail: averdademz@gmail.com

Jornal registado no GABINFO, sob o número 014/GABINFO-DEC/2008; Propriedade: Charas Lda; Fundador: Erik Charas.

Director: Adérito Caldeira; Director-Adjunto: Sérgio Labistour; Chefe de Redacção: Emildo Sambo; Assessor de Redacção: Mussagy Mussagy; Redacção: Duarte Siteo, Reinaldo Nhalivilo, Intasse Siteo; NAMPULA - Delegado: Hélder Xavier; Chefe de Redacção: Júlio Paulino; Redacção: Sebastião Paulino, Cristovão Bolacha; Director Gráfico: Nuno Teixeira; Paginação e Grafismo: Danúbio Mondlane, Hermenegildo Sadoque; Fotografo: Eliseu Patife; Director de Distribuição: Sérgio Labistour; Periodicidade: Semanal; Impressão: Lowveld Media, Stinkhoutsingel 12 Nelspruit 1200.



Boqueirão da Verdade

“Nas suas digressões pelo país Filipe Nyusi tem insistido bastante na ideia de que os moçambicanos não têm outro inimigo que não seja a pobreza. E eu, no essencial, estou de acordo com isso. Fico, portanto, surpreendido e muito preocupado à medida que vamos descobrindo que o Governo, desde o tempo de Armando Guebuza, está numa correria de compra de armamento. Está a gastar centenas de milhões de dólares a comprar armamento. Está-se a dividir pesadamente para comprar armamento. Está a criar empresas, de duvidosa legalidade, para comprar armamento”, **Machado da Graça**

“Pois se o inimigo é a pobreza não seria mais normal gastar o dinheiro que temos, e mesmo fazer dívidas, para comprar mais sementes de qualidade, mais tractores, mais asfalto para as estradas, mais adubos, mais material escolar, mais medicamentos? Eu, que sou por natureza ingénuo, sempre pensei que o armamento e equipamento das nossas forças de defesa e segurança eram comprados com o dinheiro destinado a esse fim no Orçamento Geral do Estado, aprovado pela Assembleia da República. Agora descubro, com enorme surpresa, que a EMATUM foi usada para comprar material militar”, **idem**

“O que é que uma empresa de pesca de atum tem a ver com a compra de material militar? Ou, posto de outra forma, o que é que tem uma empresa, cujos donos são os sectores de defesa e segurança do país, com a pesca do atum? E depois a surpresa aumenta quando, alertados pelo boletim

Africa Confidencial, descobrimos que há outras empresas, também propriedade do Estado, que igualmente se dedicam a este tipo de negócios. Enfim, histórias mal contadas, ou nem sequer contadas... Cada vez que se cava um pouco aparecem minhocas a sair por todos os lados. A propósito fiquei a saber, há pouco tempo, que a palavra portuguesa minhoca deriva da palavra bantunhoca, que significa cobra. E que lembra logo o famoso Xiconhoca, o inimigo do povo. Está tudo ligado”, **ibidem**

“O que me marcou durante os 14 anos de direcção foi ter cortado troncos com lâminas, isto porque com poucos recursos, desde meios financeiros e recursos humanos, consegui manter a AIM em funcionamento. Espero que o novo director dê continuidade ao trabalho por mim iniciado, bem como ao que tentei fazer e não consegui”, **Gustavo Mavie**

“Eu sou órfão. Fiz a 12ª classe em 2014 com muito sacrifício, e quero continuar a estudar, mas não tenho condições. Quero pedir ao Presidente Filipe Nyusi uma bolsa de estudo, quero formar-me para servir a nação moçambicana. (...) Querem ver esse jovem marginal a beber? Querem ver esse jovem nas esquinas a catanar pessoas ou roubar? Quero ser um cidadão do bem, humilde e trabalhador”, **Janito Mapulango**

“O jovem Mapulango pelo menos tem 12ª, porque ainda temos jovens que não conseguem fazer 5ª, 7ª ou 9ª classes, é verdade que o país tem aquilo que pode dar, são muitos na situação de órfãos, que não

conseguem estudar. Mesmo se quiséssemos dar bolsas a todos os moçambicanos, mas foi bom que falou, tirou do coração, se calhar haja alguém que pode apoiar, e mesmo se houver a possibilidade de ser apoiado é preciso ter a consciência nacional. (...) Há outras alternativas, incluindo saber fazer, para poder fazer alguma coisa”, **Filipe Nyusi**

“O senhor Presidente continua a avisar que estou a vir, estou a vir, mesmo que não esteja a vir, verá que as instituições vão começar a preocupar-se e a organizar-se atendendo muito bem”, **Glório de Jesus**

“O contrabando do açúcar é um cancro e não é exclusivo da Autoridade Tributária de Moçambique (AT). É um problema nosso e temos de combatê-lo juntos. Não existe um antídoto mágico, em que nós vamos dizer que de hoje para amanhã vamos acabar com o contrabando. De onde ele entra, como ele entra e para onde é que ele vai, muitos de nós temos consciência disso. Por isso, vamos continuar a trabalhar neste aspecto, mas pedimos a contribuição de todos”, **Júlio Nunes**

“A maior parte da carga transportada nos autocarros vindos da África do Sul é o açúcar. Há pessoas que se dedicam ao comércio do açúcar. Apanham os autocarros às 22:00 horas e regressam às 6:00 horas do dia seguinte para deixar a mercadoria. Temos de regressar ao assunto para repor-mos ordem na região e não podemos usar o argumento de que é imposição do Banco Mundial”, **Tomaz Salomão**

“A Renamo, os seus homens fortes, que a Frelimo chama de homens armados, vão continuar com as suas armas em punho, não brinquemos aos soldadinhos. Quem é esse que vai ter força para desarmar a Renamo sem diálogo? Quem é esse? Se quiserem arrancar as nossas armas, cumpram com o Acordo Geral de Paz, cumpram com o Acordo de Cessação de Hostilidades, dialoguem connosco, e desarmem-se também”, **Ivone Soares**

“Saíam das matas, entreguem as armas e venham juntar os vossos braços aos milhares de outros que, numa só força, (...) pedra a pedra constroem o novo dia dos vossos filhos”, **Margarida Talapa**

“O sentimento de pertença deve ser comum. O povo moçambicano merece uma flor que se chama paz, uma paz perene. Cabe a nós (...) a defesa intransigente da nossa jovem democracia, como quem defende uma criança que precisa de amparo, de convívio e de paz na família para crescer de forma sã e harmoniosa”, **Verónica Macamo**

“(…) O processo de reconciliação não é efectivo, a intolerância política e manipulação do sistema judiciário continuam a ser os factores que aumentam o campo da desconfiança. (...) Membros e quadros do MDM estão a ser injustamente notificados para responderem nas procuradorias e em tribunais sobre um processo eleitoral que se caracterizou por uma intolerância e fraude. (...) Sob o manto da manipulação, muitos são acusados e condenados”, **Lutero Simango**

**goste de nós no**
[facebook.com/JornalVerdade](https://www.facebook.com/JornalVerdade)

CIDADÃO REPORTA:
uma vergonha #kfc ponto final #Maputo a lavar equipamentos deitando águas sujas na via pública sangue-frio.



Benjamim Jose Tudo agora e na via publica. · há 2 horas

Daniel Zavale Metece uma intervenção do município · há 6 horas

Jossefa Cumaio Estamos desgovernados. Uma verdadeira república das bananas. · há 5 horas

Merito Costa Penga sinto pena quando oiço alguém chamando aquela floresta Maputo de cidade, na verdade Maputo não é cidade, · há 2 horas

Jose Segredo Uma part estao errado outra nao isto e eles so tiraram gileiras coisas k nao si lava dentro d casa nem nos nas nossas casa tiramos electrodomesticos para lavar fora. · há 5 horas

Angercinioafonso Huo Nao e d se admirar so ken tem coragem pra comer kfc's sempre foram desastrosos · há 5 horas

Adriano Pacule Em quanto os camaralhas arracam produtos d pessoas · há

cerca de uma hora

Zulficar Mahomed Lavam os equipamentos no passeio, porque o seu espaço nas trazeiras foram cedidas pelo municipio a outro cidadão... · há 5 horas

Dercio Nicolau Correctissimo meu caro · há 4 horas

Marina De Jesus Vão dizer o conselho municipal para por 4 casas de banho públicas em cada canto da cidade onde tem contentores de lixo e onde tem árvores, por que sim o xixi tá de mais nas ruas da cidade de Maputo. · há 2 horas

Dercio Nicolau Equipamento novo a ser tirado das caixas · há 4 horas

Zico Machabane Onde está o fiscalizador? So quer tako do imposto o resto é resto · há 2 horas

Edward da Vinci caidei o conselho municipal da cidade? kkkkkkkkkkk · há 4 horas

Vieira Otílio Otílio Cadê a ética urbana? · há cerca de uma hora

Luis Do Rosario Só em Moz · há 5 horas

Iris Susana Bastos Cruz e tiram os equipamentos p/a rua????? · há 6 horas

Julieta Cambane Cambane Isso é vergonha · há 4 horas

Melo Antonio Odanene Pais do pandza, cade' o pais da marabenta? · há 3 horas


Judite Mondlane Mondlane Coisas de vergonha · há 2 horas

Fernando Salomão País sem leis, cada um faz o que lhe da vontade. · há 4 horas

Olinda Dimad as pessoas nao tem nada pra fazer mesmo · há 2 horas

Nuno Pale A pessoa que escreveu essa matéria não têm mais o que fazer. Temos problemas graves na Cidade de Maputo deveria estar em destaque. No mínimo KFC esta preocupado com higiene. · há 3 horas

Cecil Zuze José Mirissão KFC must live by its standards at all cost. Washing equipment on passages and the resulting water to flow on public roads is not part of those standard, **Nuno Pale** · há 5 minutos

**goste de nós no**
[facebook.com/JornalVerdade](https://www.facebook.com/JornalVerdade)

Um jovem identificado pelo nome de Abel David Siteo, de 29 anos de idade, está a contas com a Polícia da República de Moçambique, no distrito de Marracuene, província de Maputo, acusado de assassinar a sua própria mãe a sangue-frio.
<http://www.verdade.co.mz/newsflash/54268>

Celso Carlos Nhadumbuque É a primeira vez que ele ficou embriagado? Se nao então o numero de dias ou vezes que ele ficou embriagado é igual ao numero de pessoas que ele ja matou · 31/7 às 22:08

João Baptista Quive Estamos n fim dos tempos de verdade. O primeiro país a arder sera Moz. · 31/7 às 19:02

Jose Antonio Siteo Esse merece uma pena de morte, Mae é a coisa mais preciosa , linda, maravilhosa, brilhante, seria e muitissimo amavel que existe na face da terra, como é que alguem vai matar a mae, e culpando a beer?? Seu assaino mereces a morte fria · 21 h

Justino Luana Alto la pascoal uqui e q axaxinato tem a haver com o nivel academico pa, voxe xim parece n ter nivel, saiba se xpresar. Triste uq temos axistido ultimamente, e pra piorar xao pioxas vientes nem nativos xao d marracuene, xo pa maxarem o noxo belo precioso distrito, mas vams dextr q a justixa fara xua parte.

Laurinda Adelino Mussossonora Isso indica q o mundo ta cair aos pouco pai Viola filha e o filho mata mãe. · 31/7 às 20:08

Inocencio Macassa Macassa Muito triste e lamentavel, este sujeito merece Pnéu. · Ontem às 6:14

Mito Alexandre Mbota Enquanto estiver na terra como ser humano, esse ai ja mais terá paz. · 31/7 às 19:27

Ernesto José Manuel É beber com programa, porqué é k nao tirou a vida dele alegando k tava grosso... é lamentavel isso! · 31/7 às 19:58

Oswaldo Mar O arrependiment sempre aparece muit tarde..! Atristeza tomou conta dele. · Ontem às 17:33

Leonel Angela Nhanombe Lan-gy mãe k te aturou 9 meses, ate ver sol ate voce ser um matulao i oji voce vem tirar a vida dela. Ki triste situação · 31/7 às 19:21

Inspecção-Geral do Trabalho afasta mais de 29 trabalhadores estrangeiros ilegais numa obra de construção em Maputo

Texto: Redacção

Mais 29 trabalhadores estrangeiros ilegais, de nacionalidade portuguesa, afectos às empresas subcontratadas pela Teixeira Duarte, construtora do novo edifício do Banco de Moçambique, na baixa da cidade de Maputo, foram suspensos daquelas obras e as entidades empregadoras serão punidas com multas por introdução de mão-de-obra estrangeira sem a observância da lei moçambicana. É a segunda vez que a Inspecção-Geral do Trabalho (IGT) suspende funcionários da mesma empreitada, este ano.

A suspensão, com efeitos imediatos, aconteceu nas firmas Consórcio Polissoc, com cinco trabalhadores expatriados, J. J. Torné Moçambique, com 16, a Tecno Controlo, com cinco, B.O. Associados, com um operário, e Box Design, Lda, com dois, segundo um comunicado de imprensa enviado ao @Verdade, o qual indica ainda que o facto viola o nº 2 do artigo 35, da Lei do Trabalho.

Em Abril passado, a IGT informou que na mesma obra, sita na Avenida 25 de Setembro, suspendeu, com efeitos imediatos, um total de 16 cidadãos estrangeiros, maioritariamente de nacionalidades portuguesa e sul-africana, contratados pela empresa construtora Teixeira Duarte. Porém, a instituição não disse na ocasião de quantos operários portugueses se tratava. Os trabalhadores em causa foram surpreendidos nas companhias Consórcio Improvair Soclima, JFS Forjadora e Perplan, também subcontratadas pela Teixeira Duarte.

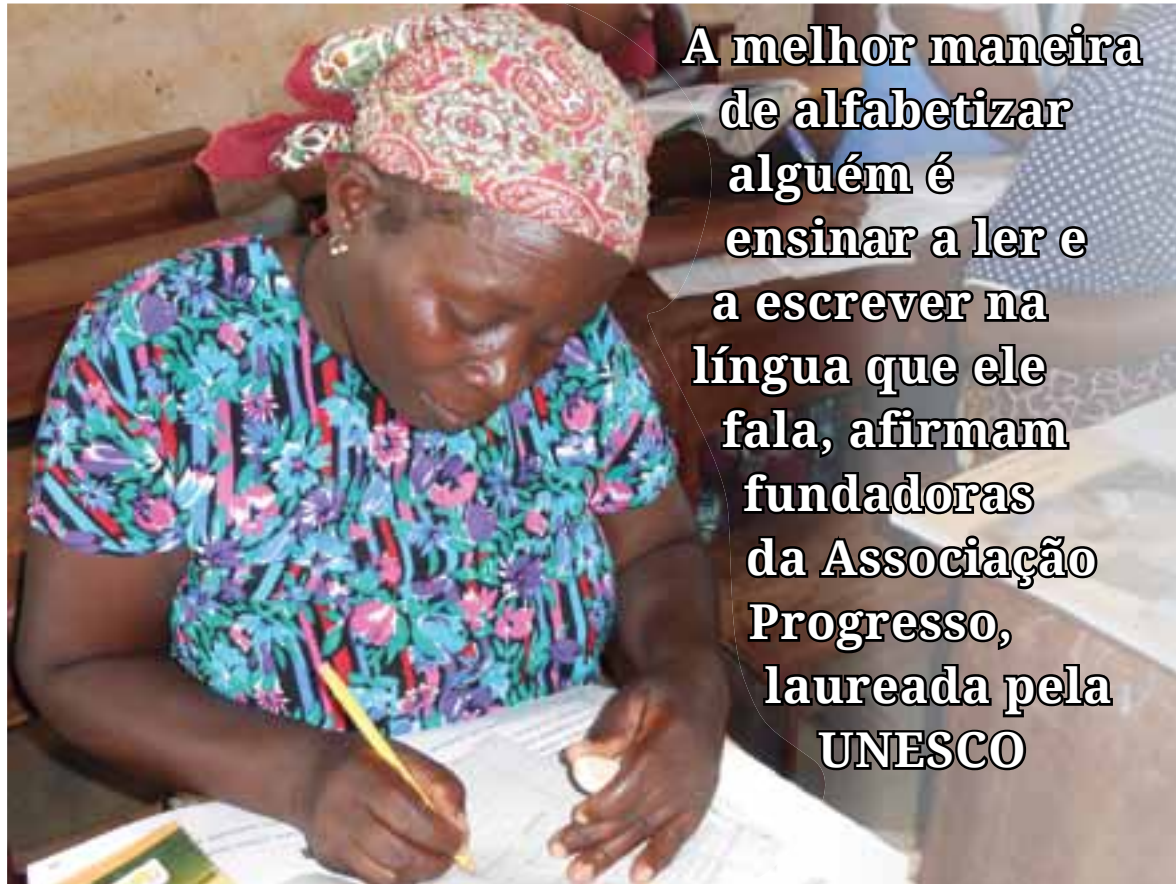
Inspecção-Geral do Trabalho suspende director-geral da empresa Custódio Construções por insultos e maus-tratos a moçambicanos

Sabino Filipe Custódio, director-geral da empresa Custódio Construções, e Fernando Dias, ambos de nacionalidade portuguesa e que também se encontravam ilegalmente em Moçambique, foram suspensos, com efeitos imediatos, por violações da legislação laboral moçambicana e maus-tratos perpetrados por trabalhadores de origem estrangeira.

Texto: Redacção

A permanência ilegal viola o nº 1 do artigo 4, do Regulamento Relativo aos Mecanismos e Procedimentos para a Contratação de Cidadãos de Nacionalidade Estrangeira, aprovado pelo Decreto nº 55/2008, de 30 de Dezembro. Contudo, Sabino Custódio foi acusado de práticas indecentes tais como insultos aos trabalhadores, sobretudo aos nacionais, a falta de equipamento de protecção individual e a marcação de faltas sem a observância a lei laboral, maus-tratos protagonizados pelo mesmo e pelo assistente da direcção, Júlio Macamo. Este é de nacionalidade moçambicana.

“Para além destas infracções, a direcção da empresa Custódio Construções procedia a despedimentos sem justa causa, descontos obrigatórios para um fundo ilegal da empresa, recurso a câmaras de gravação no



A melhor maneira de alfabetizar alguém é ensinar a ler e a escrever na língua que ele fala, afirmam fundadoras da Associação Progresso, laureada pela UNESCO

Texto: Adérito Caldeira • Foto: Associação Progresso

Oficialmente quase metade dos moçambicanos ainda é analfabeta, e nas zonas rurais o número é muito maior, particularmente entre as mulheres adultas e jovens. No Moçambique real, esses números poderão ser maiores pois a alfabetização em língua portuguesa tem tido resultados pouco positivos e há jovens que saem da 7ª classe sem ainda saberem ler nem escrever. “A melhor maneira para alfabetizar alguém, seja criança ou adulto, é ensina-los a ler e a escrever, ensinar as letras na língua que ele fala”, foi a solução encontrada por uma das fundadoras da Associação Progresso que trabalha nesta área há cerca de duas décadas.

continua Pag. 02 →

Tribunal Supremo “encaixota” combate ao desperísimo e gasta milhões de meticais em arrendamento de casas luxuosas para juizes conselheiros

O combate ao desperísimo que o Presidente da República, Filipe Nyusi, prometeu levar a cabo, aquando da sua tomada de posse, em Janeiro último, está a cair num saco roto e o Tribunal Supremo (TS), o mais alto órgão da hierarquia dos tribunais judiciais moçambicanos, é o rosto disso. A instituição gasta, mensalmente, cerca de 36 mil dólares norte-americanos (1.440 mil meticais) com o arrendamento de seis imóveis para juizes conselheiro em bairros de luxo como Sommershield e Triunfo, em Maputo.

Texto: Redacção

Por cada juiz de luxo os contribuintes desembolsam um total de seis mil dólares, o equivalente a 240 mil meticais ao câmbio médio de 40 meticais. O SAVANA, que não conseguiu apurar a lista completa dos beneficiários desta pomposidade, cita Pedro Nhatitima, porta-voz do TS, a reconhecer a situação e a justificar que tal se deve à necessidade de prover melhores condições de trabalho aos juizes conselheiros, conforme o estabelecido no Estatuto dos Magistrados Judiciais. Mas quantos funcionários do Estado cujos estatutos fixam uma série de regalias e não são atribuídas?

“O salário que é auferido pelo juiz muitas vezes não vai em consonância com o risco, sensibilidade e o tipo

de trabalho que é lhe exigido. Nessa óptica, para poder incentivá-lo, tendo em conta que trabalha em regime de exclusividade, o Estado criou, por lei, certas mordomias para os magistrados e uma delas é a afectação duma viatura para uso particular. É bom lembrar que aviatura não é oferecida ao juiz. Ele paga, mas de forma facilitada”, elucidou ao SAVANA, para depois sublinhar que o salário que o juiz conselheiro auferir não é suficiente para adquirir uma viatura nova.

“Como nem sempre há dinheiro para construir novas casas, somos obrigados a arrendar, porque não se pode deixar os juizes vulneráveis. No entanto, garanto-vos que logo que as condições

continua Pag. 02 →

Polícia mata suposto gatuno em Nampula

Um indivíduo, cuja identidade não foi possível apurar, foi morto a tiro pela Polícia da República de Moçambique (PRM), alegadamente por tentativa de roubo de diversos bens numa residência, na madrugada da passada quinta-feira (30), no bairro de Namutequeliua, na cidade de Nampula.

Texto: Leonardo Gasolina

A vítima, atingida no abdómen, perdeu a vida no local do crime e a outra fugiu, estando neste momento em parte incerta, pese embora esteja ferida. No total eram oito supostos ladrões surpreendidos na referida casa e estavam munidos de instrumentos contundentes, nomeadamente catanas, machados, facas e paus.

A Polícia, por intermédio do seu porta-voz, Sérgio Mourinho, contou que se encontrava a patrulhar a zona quando, de repente, se apercebeu da presença de supostos meliantes num domicílio. Os visados, acrescentaram os homens da Lei e Ordem, ameaçaram os proprietários da residência em alusão.

Na altura em que a Polícia se fez ao local, os presumíveis gatunos já estavam a retirar bens tais como computadores, aparelhagens de som e telemóveis. Quando deram conta da presença das autoridades policiais, os malfetores puseram-se em fuga, mas um deles sem sucesso.

O nosso interlocutor disse à nossa Reportagem que a corporação estava no encalço daquele grupo há três meses, supondo-se que seja o mesmo que aterroriza os bairros de Namicopo, Mutomote e Namutequeliua.

Refira-se que esta é a segunda vez que a PRM abate mortalmente um suposto gatuno, no bairro de Namutequeliua, cidade Nampula, em menos de três meses.

Diga-nos quem é o XICONHOCA

Envie-nos um SMS para 90440
E-Mail para averdademz@gmail.com
ou escreva no Mural do Povo

→ continuação Pag. 01 - A melhor maneira de alfabetizar alguém é ensinar a ler e a escrever na língua que ele fala, afirmam fundadoras da Associação Progresso, laureada pela UNESCO



Esqueça todas Organizações da Sociedade Civil (OSC) de que já ouviu falar, esta que lhe revelamos trabalha nas províncias mais desfavorecidas de Moçambique transformando em realidade o ditado de ensinar a pescar em vez de distribuir peixes: escrevem livros para a alfabetização de adultos e crianças em Shimakonde, Emakhuwa, Ciyao, Cinyanja e Kimwane e formam alfabetizadores desde 1991 em Cabo Delgado e no Niassa. Chama-se Associação Progresso e é provavelmente a primeira Organização da Sociedade Civil genuinamente moçambicana.

“A primeira coisa que nós fizemos foi uma escola em Matambalale, no distrito de Muidumbe, na província de Cabo Delgado. As populações disseram-nos que precisavam de escola. Nós dissemos que vamos apoiar com materiais, vocês têm de construí-la. Eles construíram, de pau-a-pique três salas de aula e até hoje está lá a escola primária” contam quase emocionada Tinie Van Eys, uma cidadã holandesa que está em Moçambique desde 1980 e que trabalhou no sector da educação e é um dos membros fundadores da Associação.

Os outros membros da Associação Progresso são cidadãos moçambicanos com vasta experiência e trabalho realizado em instituições do Estado moçambicano, da educação à saúde e até uma jornalista. “A gente queria fazer aquilo que, às vezes, no Estado não conseguia fazer”, confidencia-nos Maria Teresa Veloso, outro membro fundador que trabalha na educação desde 1975.

O foco nas províncias mais a norte do nosso país é óbvio. “Optamos desde o início por trabalhar em Cabo Delgado e Niassa que eram as províncias mais carentes, e que talvez até hoje ainda sejam”, afirma Maria Teresa que se recorda de que, devido à sua experiência profissional - chegou a ser directo-

ra nacional de alfabetização - foi abordada em meados da década de noventa pelo então director provincial de educação de Cabo Delgado que precisava de harmonizar vários livros de alfabetização que estavam a ser feitos por organizações que trabalhavam com as populações locais. Porém, cada um desses livros estava escrito em função do tradutor que o preparara e apresentavam vários problemas linguísticos. “A Progresso organizou um seminário no início de 1996 com as pessoas envolvidas em cada língua para aprenderem a metodologia e escreverem os livros”.

Como se faz um livro para alfabetização

Ao contrário do que imaginamos, os livros para a alfabetização não são iguais, em conteúdo, aos livros das primeiras classes. De acordo com Maria Teresa, para fazê-lo numa língua local, primeiro escreve-se em português, com conteúdos adaptados à realidade da região onde vai ser usado. Depois organiza-se um seminário, na província onde será usada a publicação, envolvendo os tradutores dessa língua. Posteriormente ainda é preciso envolver linguistas para reverem a maneira como está feita a tradução e só depois é que é paginado e impresso.

Esta metodologia é necessária pois existem palavras que as línguas locais não têm, e escolher uma palavra ao acaso não é correcto. Maria Teresa cita um exemplo: “algarismo é diferente de número, mas as línguas não tinham palavra para dizer algarismo, usam número para ambos. Nós dizíamos o conceito de algarismo não é o mesmo que número, há dez algarismos e com eles se escrevem todos os números. Mas diziam não porque o algarismo também é um número fica a mesma palavra, e nós dizíamos não pode ser. Tivemos que rever e discutir muito com os linguistas.”

Importantes na elaboração de livros de alfabetização em línguas locais são as imagens ou ilustrações que se usam, ou mesmo as situações descritas nos livros. De acordo com as fundadoras da

Associação Progresso, devem ser usadas imagens, ilustrações e/ou situações que se refiram à realidade local para que os cidadãos que vão ser alfabetizados as reconheçam e entendam, primeiro porque as pessoas podem olhar para as imagens muito bonitas e não entender nada, e segundo para valorizar o conhecimento que as pessoas têm. “Aquilo que as pessoas conhecem até sabem muito, mas porque sabem isso na sua língua é completamente marginalizado quando todo o trabalho é feito na outra língua, a língua oficial”.

Como consequência natural do trabalho de edição de livros em línguas locais a Associação Progresso acabou por criar uma editora “editamos os livros da 1ª, 2ª até a 7ª classe, para o ensino bilingue (em Shimakonde, Emakhuwa, Ciyao, Cinyanja e Kimwane) para crianças da escola primária (em Cabo Delgado e Niassa)”.

Alfabetização em língua local

Desde a proclamação da independência nacional que a alfabetização em língua portuguesa é feita em Moçambique; contudo, após o sucesso inicial, verificou-se que nas zonas rurais havia um cada vez maior abandono por parte dos alunos. Segundo Maria Teresa Veloso, pensou-se, na altura, que esse absentismo, verificado antes mesmo de a guerra civil se intensificar, está relacionado com o facto de a alfabetização ser feita em língua portuguesa. “O factor linguístico é um factor muito importante porque à medida que se ia alfabetizando nas zonas rurais apareciam cada vez mais alunos dos cursos de alfabetização em português. Enquanto se estava nas cidades era outra coisa, mas quando se ia para as zonas rurais a realidade linguística era outra. E não falando português era muito difícil aprender numa língua que você também não entende.”

De acordo com os dados de 2008, do Inquérito do Indicadores Múltiplos, existiam ainda 48,1% de analfabetos no nosso país, nas zonas rurais o número de analfabetos subia para 65,5%, e a taxa de analfabetismo era bem maior entre as mulheres (64,2%) comparativamente com a dos homens (34,6%). A província de Cabo Delgado é aquela que tem o maior número de analfabetos, 66,6%, e no Niassa a cifra é de 61%.

Maria defende que a alfabetização deve ser feita na língua que as pessoas já usam na comunidade e argumenta “porque está

a aprender duas coisas diferentes ao mesmo tempo, e a metodologia para aprender a ler é uma coisa e a metodologia para aprender outra língua é outra coisa. Todos estudos, de didáctica internacional sobre métodos de alfabetização, são métodos para ensinar a ler na língua que você já fala.”

As mulheres, a para das crianças, são o grupo-alvo do trabalho da Associação Progresso principalmente porque elas têm maior dificuldade de se manterem nos programas de alfabetização. As raparigas constituem família e têm filhos precocemente acabando por renunciar à escola. Anos depois, muitas vezes já abandonadas pelos homens que as impediram de estudar, sentem necessidade de aprender a ler e a escrever para a sua auto-suficiência.



As fundadoras da Associação Progresso contaram que num dos distritos onde trabalham um professor relatou-lhes que uma das alunas jovens que estava numa das turmas de alfabetização, aprendendo em Emakhuwa, havia sido aluna dele dez anos antes, na 1ª e 2ª classe, depois abandonou a escola.

Outro grande desafio que a alfabetização enfrenta é a falta de instrutores, principalmente com qualidade. “Os alfabetizadores são voluntários, recebem um pequeno subsídio, não são profissionais. São contratados por 10 meses, de Fevereiro a Novembro. O que é que acontece os melhores saem, arranjam outro emprego. Acabamos por ficar com os piores e quando o adulto vai a aula e vê que não está a aprender também desiste”, explica Maria Teresa que, apesar disso, não desanima e vê no horizonte ainda muito trabalho para a Associação.

Habilidades para a vida

Ao longo destas mais de duas

décadas a Progresso editou 22 livros de literacia - que não se limitam a ensinar a ler, escrever ou a fazer contas, mas a usar o conhecimento da leitura e da escrita numa actividade específica do dia-a-dia -, e 84 livros de habilidades para a vida.

Os aspectos mais importantes da lei da família, da lei de terras, da lei das associações agro-pecuárias, da lei de florestas e fauna bravia e da lei da violência doméstica são alguns dos temas dos materiais produzidos nas línguas locais, com enfoque maior nos dramas reais vividos pelas mulheres moçambicanas e que após a sua leitura dão origem a debates.

Parte deste trabalho foi reconhecido este ano pela Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura

(UNESCO) que atribuiu à Associação Progresso o prémio de alfabetização pelos “bons resultados pela construção de normas e pesquisas internacionais, treinando facilitadores e envolvendo a comunidade na concepção, monitoria e melhoramento da entrega”, refere um comunicado de imprensa da instituição.

As fundadoras da Progresso enfatizam que quem pede para aprender a sua própria língua é o povo, “as pessoas dizem eu quero aprender e a escrever na minha língua porque é a língua do coração. Porque quando é para discutir sobre violência doméstica você não discute numa língua que não é a doméstica, tem de ser na sua língua de casa”.

Neste trabalho de alfabetização a Associação Progresso editou também cartazes e folhetos sobre saúde preventiva e nutrição, e ainda livros em braille em Ciyao, Cinyanja e Shimakonde que, em 2014, foram usados para ensinar a ler e aprender os números a 24 mulheres e homens com problemas visuais.

→ continuação Pag. 01 - Inspeção-Geral do Trabalho suspende director-geral da empresa Custódio Construções por insultos e maus-tratos a moçambicanos

sa, segundo os trabalhadores, possui cães, cuja higiene dos mesmos é feita, diariamente, pelos trabalhadores, independentemente da sua profissão. Alguns, inclusive, já sofreram mordeduras dos caninos” e a “empresa Custódio Construções viola, de forma clara e negligente, a legislação laboral”.

A IGT refere que em relação ao fundo social

criado pela firma e para o qual os funcionários eram obrigados a canalizar entre 30 e 100 meticais do seu salário, de acordo com as suas categorias profissionais, “há informações de que o patronato decidiu extingui-lo após a reclamação massiva” dos visados e está-se a “proceder-se aos respectivos reembolsos”, apesar de ainda não se ter restituído o valor a todos os trabalhadores.

→ continuação Pag. 01 - Tribunal Supremo “encaixota” combate ao despesismo e gasta milhões de meticais em arrendamento de casas luxuosas para juizes conselheiros

estiverem criadas, todos os juizes serão transferidos para as casas do Estado”, prometeu Nhatitima.

Aliás, no Governo de Filipe Nyusi - foi assim também nos mandatos dos seus antecessores - enquanto os juizes conselheiros e ministros levam uma vida de luxo à custa do erário, num país onde milhões de moçambicanos vivem em cabanas e não têm sequer uma refeição por dia, os médicos, os professores e os policias, por exemplo, trabalham e vivem em situações adversas. Todavia, quando este grupo de profissionais se queixa disso e exige que se assegure melhores condições, o Governo leva as mãos à cabeça e alega falta de dinheiro.

Polícia prende um dos reclusos evadidos das celas em Nacala-Porto

Texto: Redacção

João Solomene, um cidadão considerado criminoso e perigoso, que na companhia de outros oito reclusos fugiu das celas da Cadeia Distrital de Nacala-Porto, em Julho último, foi recapturado na semana passada, no distrito de Meconta, província de Nampula.

João Salomone é um cidadão de 24 anos de idade, acusado de assassinar a tiro um cidadão identificado pelo nome de Elson Robeiro, tendo-se apoderado da sua motorizada.

Ainda são escassas as informações sobre a operação que resultou na detenção do visado, mas as autoridades confirmaram o caso e avançaram que por razões de segurança João Solomene foi encaminhado para as celas da Cadeia Provincial de Nampula, onde deverá permanecer até ser ouvido pelo tribunal.

Os restantes oito reclusos ainda continuam a monte. No dia da evasão, um dos detidos simulou estar gravemente doente e gritou por socorro, mas, quando os guardas penitenciários que nesse dia se encontravam em serviço se prontificaram a ajudá-lo ocorrendo ao local, foram dominados.

“Os deputados não nos representam, eles representam os seus interesses pessoais”



Texto: Redacção • Foto: Arquivo

Terminou, na última sexta-feira (30), a primeira sessão ordinária da Assembleia da República, da oitava Legislatura, e o @Verdade saiu à rua para colher a opinião dos moçambicanos a respeito do desempenho dos seus “digníssimos” representantes na Casa Magna. Enquanto uns afirmam que queriam ver a questão das autarquias provinciais aprovada, outros não ficaram satisfeitos com as respostas do Governo. E há os que não se sentem representados e desconhecem o trabalho dos deputados por eles eleitos.

continua Pag. 02 →

Governo procura ex-guerrilheiros da Renamo nos distritos de Nampula para beneficiarem do Fundo de Paz e Reconciliação Nacional

Uma equipa das direcções Provincial dos Combatentes, do Centro de Recrutamento e Mobilização, dos Registos e Notariado e de Identificação Civil em Nampula escala as antigas bases da Renamoem Naquira e Cunqui (Meconta), Namilase (Murrupula), Grácio e Nanticua (Muecate), Namaquetho (Nacarua), Namige (Mogincual), Mecua e Nampotho (Mogovolas), entre outras, para identificar e registar os ex-guerrilheiros da Renamo com vista a beneficiarem do Fundo de Paz e Reconciliação Nacional, aprovado no ano passado. Porém, a “Perdiz” recusa ocupar os seus lugares na Assembleia-Geral deste organismo porque reivindica igualdade na composição do mesmo.

Texto: Luís Rodrigues

Aliás, não é a primeira vez que o Governo mobiliza funcionários para o terreno com o objectivo de registar os desmobilizados de guerra do antigo movimento beligerante em Moçambique, mas nunca logrou sucesso porque poucos ou nenhum elemento deste partido dá a cara. José Graminho, director provincial dos Combatentes em Nampula, reco-

nhece a situação.

Para a concretização deste plano foram previamente reunidos, entre 30 e 31 de Julho findo, os pontos focais dos 23 distritos que compõem Nampula, onde estão inscritos pelo menos 16.700 mil combatentes, excepto os ex-guerrilheiros da Renamo, que alegam que não se submetem a tal processo porque

“Chapeiros” paralisam actividades em Nacala-Porto por má actuação da Polícia Municipal

Cerca de cinquenta automobilistas dos transportes semiolectivos de passageiros, vulgo “chapa 100”, que operam em diversas rotas da cidade de Nacala-Porto, paralisaram as actividades na manhã de segunda-feira (03) por alegada má actuação da Polícia Municipal.

Texto: Júlio Paulino

De acordo com os “chapeiros”, as arbitrariedades da Polícia Camarária consistem em cobranças ilícitas, atribuição de multas abusivas por supostas irregularidades, entre outras infracções na via pública.

Segundo os automobilistas, as multas variam entre 5.000 e 10.000 meticais mas há agentes da Polícia que exigem “refresco” para anular as coimas. A paralisação de actividades visa persuadir as autoridades municipais a envidarem esforços no sentido de corrigirem a má actuação dos seus funcionários.

Os condutores dos “chapas” contaram que os seus patrões exigem por dia uma receita de 3.000 meticais e tanque do carro cheio mas dificilmente eles cumprem a imposição porque parte do dinheiro da receita fica

com a Polícia Camarária.

Face a esta situação, o Conselho Municipal da Cidade de Nacala (CMCN) realizou, de imediato, uma reunião com o grupo e a entidade exigiu que os queixosos apresentem provas concretas das suas alegações para que sejam tomadas medidas com vista a corrigir-se o problema.

Entretanto, o vereador para os Assuntos Jurídicos no CMCN, Evaristo Simoco, reconheceu que na Polícia Municipal de Nacala existem indivíduos de má conduta mas nada, por enquanto, pode ser feito contra eles por falta de provas de que se envolvem em extorsões na via pública. A circulação normal dos “chapas” foi reatada por volta das 13h00.

A verdade em cada palavra.

Diga-nos quem é o XICONHOCA

Envie-nos um SMS para 90440
E-Mail para averdademz@gmail.com
ou escreva no Mural do Povo

➔ continuação Pag. 01 - "Os deputados não nos representam, eles representam os seus interesses pessoais"

Leonel Macome, de 38 anos de idade, residente no bairro de Xipamanine, em Maputo, desempregado e que sobrevive de biscates, considera que na primeira sessão ordinária do Parlamento o que o marcou foi a aprovação do Plano Quinquenal do Governo (PQG) e o respectivo Plano Económico Social (PES), bem como o debate em torno do polémico EMATUM aquando da ida do Executivo àquela “Casa do Povo”.

“Tratando-se de um novo Governo eu queria ver que actividades tinha para o país. E quando o Governo foi ao Parlamento responder às perguntas dos deputados não fiquei satisfeito com os esclarecimentos sobre a EMATUM. Eu ainda não entendi quais são os benefícios desta empresa para os moçambicanos e porque se fez um investimento muito grande recorrendo-se à dívida”, disse Leonel, que na AR conhece o deputado António Muchanga. “Ele não fala o que alguns não gostam de ouvir porque é verdade. Foi por isso que chegou a ser preso (...)”.

Este cidadão criticou o que chamou de perda de tempo a discutir-se assuntos que não dizem respeito à vida dos moçambicanos. “Os nossos deputados levam mais tempo a endereçar saudações especiais aos seus líderes. Tanto o MDM como a Renamo, bem como a Frelimo são iguais neste aspecto. Acho que eles deviam dedicar-se mais a debater o que lhes levou ao Parlamento. Que enderecem saudações quando tratam de assuntos dos seus partidos e não do povo”.

Ester Nhantumbo, de 26 anos de idade, habitante no bairro Patrice Lumumba, na Matola, é estudante universitária. Ela disse que no Parlamento conhece a presidente da AR, Verónica Macamo, os chefes das bancadas e os parlamentares António Muchanga, Eneas Comiche e outros que já foram ministros. O que a marcou durante a primeira sessão da oitava Legislatura foi a aprovação dos planos do novo Governo e alimenta a expectativa de ver concretizado o que o Executivo planificou, principalmente a criação de empregos e de oportunidades para a obtenção de habitação para os jovens.

Para Guilherme Limbau, 45 anos de idade, professor primário e morador do bairro Central, na capital moçambicana, e que conhece António Muchanga, Verónica Macamo e também os deputados que foram ministros, “o Parlamento ainda pode ser melhor se os deputados estiverem mais focados no que foram lá fazer. A concretização do que o Governo prometeu fazer em cinco anos e ao longo de 2015 depende do trabalho dos representantes do povo. O que me inquieta é que sinto que há falta de seriedade no Parlamento. O partido no poder parece que não respeita a oposição, talvez, por ser a minoria. Isso contribui negativamente para a qualidade do que se decide”.

Mussa Amade, de 28 anos de idade, é professor de profissão, e diz que a despartidarização do Aparelho do Estado foi o assunto que lhe chamou particularmente

a atenção na primeira sessão ordinária do Parlamento, mas é da opinião de que os deputados deviam ter avaliado a situação socioeconómica dos funcionários públicos. “Conheço poucos deputados que nos representam na Assembleia da República. Sei que Henrique Lopes representa o círculo de Nampula, mas não vejo o trabalho que estes deputados fazem em prol de Nampula”, afirmou.

Joana jacinto, professora e residente no bairro de Carrupeia, acha que o Parlamento devia ter aprovado o projecto das autarquias provinciais. “Eu queria ver o assunto das autarquias provinciais resolvido, pois estamos cansados de ser governados por pessoas que não elegemos”, disse.

Já Alberto Francisco, de 42 anos de idade, recusou-se a tecer comentários a respeito da primeira sessão ordinária do Parlamento, afirmando que não se sente representado naquela Casa Magna “Não sinto a representação dos deputados, porque defendem apenas interesses dos seus partidos, e quando se fala da situação da população divergem no processo de votação, mas quando se trata de assuntos relacionados com regalias e salários dos parlamentares e que são chorudos, aprovam por unanimidade, o que nos leva a concluir que as sessões são apenas para cumprir o calendário de trabalho”.

Momade Buana Ali, de 31 anos de idade, morador do bairro de Murrapaniua, diz que não acompanhou a primeira sessão do Parlamento e desconhece os assuntos que foram discutidos pelos deputados. Ele afirmou que, nas eleições gerais, exerceu o seu dever cívico porque deseja ver mudanças nos sectores da Saúde e Educação.

“A situação da saúde no nosso país é, extremamente, preocupante. Eu votei porque acreditava que os nossos governantes iriam preocupar-se com a melhoria dos serviços prestados pelos profissionais da Saúde. Na Educação, o que sempre vemos é bastante vergonhoso, pois ainda há crianças a estudarem debaixo de árvores”, disse.

Por sua vez, Ismael da Fonseca, de 30 anos de idade, residente do bairro Napipine, afirma que os deputados continuam a não corresponder às expectativas do povo.”Esperamos que eles discutam a situação do povo, mas a agenda tem sido outra”, disse.

Para Fonseca, a primeira sessão do Parlamento moçambicano foi improdutiva, uma vez que os deputados não debateram assuntos prioritários da população. “Há mau atendimento nas unidades sanitárias e nas farmácias públicas há falta de medicamentos. Há falta de água para o consumo e a qualidade da energia eléctrica é fraca e tem havido cortes sistemáticos, prejudicando os usuários. Esses são os principais assuntos a que os deputados deviam dar prioridade, mas eles estavam preocupados em insultarem-se e discutirem coisas sem interesse para a população”, afirmou.

Isac Domingos, de 41 anos de idade, residente no bairro de Namutequeliua, diz que nas últimas eleições gerais não votou porque se encontrava acamado devido a problemas nas pernas, mas ele é da opinião de que os deputados têm estado a fazer o seu trabalho na medida do possível. “Penso que ainda é cedo para vermos os resultados do trabalho dos deputados, mas eles têm estado a aprovar documentos importantes para o país”, comentou.

Domingos gostaria de ver aprovado o projecto de autarquias provinciais, pois acredita que só assim se poderia acelerar o desenvolvimento socioeconómico das províncias.

Iva Bauque, de 28 anos de idade, moradora do bairro de Muatata, diz que não se sente representada na Assembleia da República, uma vez que desconhece o trabalho feito pelos deputados em prol do bem-estar da população moçambicana. “Votei apenas para cumprir o meu dever cívico”, afirmou tendo acrescentado que o país ainda enfrenta diversos desafios: “O problema da falta de energia é frequente e os responsáveis pelo sector mostram-se inoperantes. O povo precisa de uma expansão da rede mais abrangente. Aliado a isso estão os hospitais que continuam sem medicamentos, o que faz com que os doentes se dirijam às farmácias privadas”

Mustafa Samo, de 39 anos de idade residente no bairro de Carrupeia, arredores da cidade de Nampula, diz que a semente da legislatura anterior que foi marcada pela negativa. Na sua opinião, a sessão da Assembleia da República que acaba de terminar não trouxe nada que sirva de orgulho para o povo moçambicano. “O Governo, mais uma vez, não conseguiu responder aos anseios dos moçambicanos. Esperávamos ver respondidas as perguntas relativas às novas estratégias de emprego para a camada jovem, mas o Governo limitou-se a citar as premiações dos melhores agricultores do ano, para além de referir o envolvimento dos agentes da Polícia da República de Moçambique nos crimes”, disse.

Para Mustafa, o caso EMATUM foi um dos pontos que prendeu a atenção dos moçambicanos, mas este diz ter ficado frustrado pelo facto de não ter entendido melhor a explicação dada pelo representante do Governo aos parlamentares. “Ainda não percebi as vantagens que a EMATUM trará para os moçambicanos, e foram desembolsados os 850 milhões de dólares, num país pobre como o nosso”, disse.

Santos Bernardo, de 30 anos de idade, residente no bairro de Napipine, na cidade de Nampula, tratando-se de um Parlamento que ainda está na sua fase de implantação, e perante um Governo novo, a sessão foi bastante produtiva, pelo que o Governo conseguiu responder pontos que ainda eram objecto de inquietação das populações. “Gostei de ouvir a explicação do Governo no que tange ao caso EMATUM e a nova estratégia de combate à corrupção nas instituições públicas,

mas não fiquei satisfeito com a explicação referente à distribuição de medicamentos, carreiras e progressões no Estado. Estou optimista, pois acho que é um Parlamento que de facto vai representar de forma condigna o povo que o elegeu”, precisou.

Faizal Gonçalves, enfermeiro de profissão, residente na cidade de Nampula, apesar de não ter acompanhado na íntegra as sessões da chamada casa do povo, disse que há muito trabalho a ser feito, e afirmou que a mesma foi muito produtiva. “A promoção nas carreiras dos funcionários públicos apresentadas pela ministra do pelouro foi um dos pontos que mais me interessou, mas os números apresentados estão aquém das expectativas, mas acredito que o Governo está a trilhar um bom caminho, e sinto-me orgulhoso da abertura que os deputados têm”, disse.

Milda Muhoro, estudante universitária, de 23 anos de idade, residente no bairro de Muahivire expansão, a sessão da AR ora terminada foi bastante produtiva, a avaliar pelos debates e abertura dos deputados e dos membros do Governo chamados a responder a algumas inquietações dos representantes do povo. “Estamos a caminhar para o melhor, acho que os deputados ainda vão a tempo de representar os anseios do povo. A despartidarização da Função Pública e o combate cerrado ao roubo dos medicamentos foram para mim os pontos que mais marcaram a primeira sessão da AR. Há pessoas que usam os partidos para a defesa de interesses pessoais, e assiste-se a doentes que morrem nos hospitais por alegada falta de medicamentos, mas sabe-se, porém, que o Governo aloca esses medicamentos, que são roubados pelos próprios profissionais para alimentar as clínicas privadas que se vão proliferando um pouco por todas as principais capitais provinciais do país”, afirmou.

Para Jonas Erasmo, estudante universitário, residente no bairro de Namutequeliua, cidade de Nampula, a despartidarização da Função Pública foi o tema mais marcante, pois o país precisa de caminhar verdadeiramente para uma democracia sólida e sem medo. “Temos que votar de livre vontade, ninguém pode estar vedado de fazer parte dum partido de oposição, este é o Parlamento com que sempre sonhei”, referiu.

Luís Paulo, desempregado e residente no bairro de Namicopo, cidade de Nampula, o tema referente à formação profissional face à criação de auto-emprego, e o projecto chumbado sobre a criação das autarquias provinciais foram os que mais se destacaram. “Sinto que é um Parlamento que de facto é representativo, e temos um Governo que, apesar de alguns pontos ainda não terem sido respondidos como se aguardava, veio para mudar muita coisa que ainda está mal. Esperava ouvir mais sobre a EMATUM, porque trata-se de contribuições dos moçambicanos, e o valor desembolsado devia ter sido investido em outras áreas”, revelou.

➔ continuação Pag. 01 - Governo procura ex-guerrilheiros da Renamo nos distritos de Nampula para beneficiarem do Fundo de Paz e Reconciliação Nacional

ainda aguardam ordens superiores.

O Executivo moçambicano injectou 10 milhões de dólares norte-americanos no Fundo de Paz e Reconciliação Nacional para a reintegração social dos desmobilizados de guerra, em particular do pes-

soal que esteve envolvido no último conflito militar, que terminou a 05 de Setembro passado com a assinatura do segundo Acordo de Paz, o qual está a ser infringido, de acordo com os signatários.

Na Assembleia-Geral do mesmo organismo, a “Perdiz”

entende que, na qualidade de ela e o Governo serem os signatários dos acordos de paz, é legítimo que tenha três membros, os mesmos que a Frelimo, não quer também ser excluída da direcção executiva do Fundo, pretendendo presidir o Conselho Fiscal e ter o mesmo número de

directores-adjuntos, declarou António Muchanga, em declarações ao @Verdade.

Refira-se que o maior partido da oposição em Moçambique detém um número desconhecido de guerrilheiros e armas, o que contaria a Constituição, e nem o diálogo político com

o Executivo tem sido a via eficaz para que o partido entregue os instrumentos bélicos em sua posse e “liberte” os seus homens para que o país não esteja numa situação de brincadeiras “aos soldados”, conforme alude Ivo-ne Soares, chefe da bancada parlamentar.

Norueguês usa prancha de surfe para fugir da prisão

Texto: Agências

Um criminoso, condenado por práticas sexuais, escapou de uma prisão na Ilha da Noruega, fez-se transportar numa prancha de surfe e usou uma pá de plástico para remar até ao continente, declararam as autoridades locais na quarta-feira (05).

O presídio de segurança mínima de Bastoy, famoso pelo seu cultivo de alimentos orgânicos e por permitir que os detidos assistam a filmes, andem de bicicleta e usem as praias locais, não tem cercas e é exibido com frequência como o grande símbolo norueguês nas políticas humanitárias de encarceramento.

O preso, um homem de aproximadamente 20 anos de idade, desapareceu durante a noite. A prancha de surfe e a pá pertencentes à prisão foram encontradas numa praia do continente, a cerca de três quilómetros de distância.

“Soa a espectacular quando acontece assim. Mas se não tivesse sido uma prancha de surfe, poderia ter sido outra coisa. Não é muito difícil encontrar um artefacto de flutuação de um tipo ou outro na ilha”, disse o chefe do presídio, Tom Eberhardt, à Reuters.

Assassinos seriais, estupradores e traficantes de drogas representam a população típica da prisão e prestam serviços na ilha, como cuidar de hortas, cozinhar e outras tarefas, e a ênfase é prepará-los para um eventual retorno a uma vida normal.

Moçambique é campeão mundial de salto à corda



Texto: Duarte Siteo • Foto: World Jump Rope Federation/Eliseu Patife

A selecção nacional de salto com corda, composta por cinco atletas, nomeadamente Aristides Nandza, Elvis Domingos, José Júnior Tavete, Ricardo Siteo e Zefanias Magaia sagrou-se campeã do mundo de ginástica na especialidade de Rope Skipping, também conhecida por salto acrobático com corda, ao ocupar a primeira posição no certame que decorreu na França entre os dias 21 e 26 do passado mês de Julho.

Diferentemente das outras modalidades em que quando partem para uma competição internacional os atletas beneficiam da ajuda de custo, os cinco acrobatas nacionais que

se fizeram ao Campeonato Mundial de Salto com Corda, realizado no pretérito mês de Julho, na França, não tiveram pocket money, mas conseguiram conquistar um dos troféus

do Mundial de Rope Skipping, à frente de equipas dos Estados Unidos da América, China, Japão e França.

O combina-

continua Pag. 02 →

Biocombustível à base de jatropha está ainda a ser estudado em Moçambique, com resultados pouco encorajadores

O uso da jatropha, que já fez parte do discurso oficial de combate à pobreza, como biocombustível continua longe de ser uma realidade em Moçambique. Os académicos da Universidade Eduardo Mondlane e japoneses continuam a pesquisar e projectos existem, desde 2011, que embora tenham conseguido pôr a funcionar alguns motores mostram que existe pouca viabilidade para o seu uso corrente devido aos custos de transformação das sementes em biocombustível, as particularidades do seu armazenamento, ao desempenho como combustível, entre outros factores.

Texto: Adérito Caldeira • Foto: GettyImage



continua Pag. 02 →

Incêndio deixa família ao relento em Nampula

Seis pessoas da mesma família estão sem abrigo desde o princípio da noite de quarta-feira (05) devido a um incêndio que destruiu na totalidade a casa na qual viviam, no bairro suburbano de Natikiri, na cidade de Nampula.

Texto: Leonardo Gasolina

O fogo deflagrou por volta das 18h30. Não houve vítimas humanas porque na altura da desgraça ninguém se encontrava na residência.

Os lesados são Anastácio José, de 25 anos de idade, e Ana Joaquim, de aproximadamente 24 anos de idade. O casal vive ao relento com quatro filhos, dois dos quais em idade escolar, mas nenhum deles frequenta um estabelecimento de ensino.

Em declarações ao @Verdade, José disse que a tragédia foi provocada por uma vela que sua esposa deixou acesa na sala e próximo a uma cortina da janela. Em pouco tempo, o domicílio, erguido com base em material precário, ficou reduzido a cinzas não tendo sido recuperado nada por causa da intensidade das chamas.

O nosso entrevistado admite que, mesmo se tivesse pedido a intervenção do Serviço Nacional de Salvção Pública, não teria sido possível evitar o pior porque o acesso à zona onde vive é difícil em virtude das construções desordenadas que existem no local.

O casal é desempregado, vive longe de outros parentes e a sua sobrevivência depende de pequenos trabalhos remunerados que consistem na extracção e venda de areia para a construção civil e fabrico de blocos de cimento.

Segundo José, não sabe ainda como reconstruir a habitação porque não há meios para o efeito. Na última noite, ele e a família dormiram ao relento e sem cobertores, perante o olhar impávido dos seus vizinhos.

Carro roubado volta ao dono 22 anos depois na África do Sul

Um sul-africano recebeu o seu carro de volta 22 anos depois de ter sido roubado, graças a um investigador obstinado da Polícia.

Texto: Agências



O empresário de Pretória, Derick Goosen, recebeu um telefonema surpreendente do subtenente Kwakwa Ntokola há duas semanas relacionado com um Toyota Corolla de cor cinza de 1988, informou o jornal Afrikaans Beeld.

Goosen havia relatado o roubo do carro em 1993, mas ele apareceu somente no ano passado, quando a Polícia apreendeu um veículo numa operação de bloqueio na província de Limpopo, depois de perceber que o número do motor havia sido raspado.

Ntokola, “um verdadeiro polícia”, então, conseguiu reconstruir o número e chegar ao proprietário de Pretória, afirmou o polícia Ronel Otto à Reuters.

“Eu vou lavá-lo e conduzi-lo por aí”, disse Goosen ao jornal Afrikaans. “Tudo no interior ainda está em perfeita ordem. Não posso acreditar nisto.”

Diga-nos quem é o XICONHOCA

Envie-nos um SMS para 90440
E-Mail para averdademz@gmail.com
ou escreva no Mural do Povo

→ continuação Pag. 01 - Ginástica: Moçambique é campeão mundial de salto com corda na especialidade de Rope Skipping



do nacional, única representante do continente africano, conquistou um total de 13 medalhas, entre ouro, prata e bronze, assim como oito taças, o que culminou com a primeira posição na especialidade de salto acrobático à corda.



Segundo Mussá Tembe, presidente da Federação Moçambicana de Ginástica, apesar das dificuldades que enfrentaram ao longo da preparação e no decorrer da prova, os atletas, com muito sacrifício e acima de tudo humildade, conseguiram sagrar-se campeões mundiais.

“A Federação Moçambicana de Ginástica está orgulhosa do feito alcançado pela selecção nacional no Campeonato Mundial de Salto à Corda. Mesmo com as contrariedades, os atletas conseguiram representar condignamente as cores da bandeira nacional. Eles viajaram sem nenhum dirigente porque não tínhamos fundo para pagar as passagens. Alcançaram um feito inédito, graças ao sacrifício e humildade, acima de tudo”.

“Humildade e espírito de sacrifício culminaram com um título mundial”

Os ginastas nacionais foram informados de que fariam parte do Campeonato Mundial de Salto com Corda um mês antes do arranque da competição e tiveram que acelerar a sua preparação para o certame com recurso a sessões bi-diárias.



Ricardo Siteo, de 21 anos da idade, um dos atletas que participaram naquela competição disputada na França, declarou que o título mundial alcançado pelo combinado nacional é o resultado do trabalho levado a cabo antes da prova.

“Não é uma tarefa fácil como muitos pensam, visto que fizeram parte do “Mundial” 23 países. Antes do arranque do certame fomos submetidos a eliminatórias para lutarmos por um lugar na grande final. Competimos em quatro provas, mas conseguimos

o apuramento para a finalíssima em duas categorias”, disse Siteo para depois acrescentar o seguinte. “Depois de nos qualificarmos para a derradeira fase da competição, fizemos um treino para reajustar as nossas coreografias de modo a exibirmos um excelente bailado na última fase. Felizmente, graças ao espírito de sacrifício e trabalho desenvolvido pelo grupo, conseguimos terminar a prova na primeira posição”.



Ricardo, que se iniciou na ginástica em 2005, ano em que a modalidade começou a ser praticada no nosso país, espera que depois destas vitórias surjam mais apoios. “Esperamos que o Governo ajude a expandir a modalidade nas restantes províncias. Gostaria que se praticasse o Rope Skipping nas outras parcelas do país da mesma forma que se treina o futebol”.

Prosseguindo, o nosso interlocutor declarou que antes do arranque da competição a Federação tentou bater portas de modo a obter o valor de ajuda de custo para os cinco ginastas, mas as suas aspirações foram “sol de pouca dura”, uma vez que nenhuma empresa manifestou disponibilidade de alocar o fundo e, por via disso, os acrobatas foram para a França de mãos a abanar.

“Não tivemos o pocket money. Antes da viagem para a França tentámos pedir ajuda ao empresariado nacional, mas não tivemos resposta. Face a isso, viajámos sem ajuda de custo. Na França as despesas inerentes ao transporte, à alimentação e ao alojamento foram custeadas pela organização da prova”.

“Missão cumprida”

Por seu turno, Aristides Nandza, atleta da selecção nacional, não conseguiu

esconder a satisfação por ter conseguido conquistar o Campeonato Mundial de Salto à Corda. O atleta disse ao @Verdade que está com o sentimento de missão cumprida, visto que naquela prova competiram com os melhores atletas do planeta e alguns deles são ídolos para eles.

“Antes do arranque da competição prometemos que íamos lutar para representar condignamente as cores da nossa bandeira. Competir com atletas experientes e com melhores condições que as nossas; porém, isso não nos desanimou mas sim serviu de motivação. Mostrámos ao mundo que, apesar das adversidades, em Moçambique existem acrobatas talentosos. Por aquilo que fizemos antes e no decorrer da competição, sentimo-nos com o senti-



mento de missão cumprida”.

Já Elvis Domingos, atleta, treinador e chefe da delegação moçambicana que se fez ao “Mundial”, mostrou-se feliz por ter superado países que apostam fortemente na modalidade e declarou que esta conquista é o corolário do trabalho feito pelo grupo nos últimos anos.

“No ano passado participámos numa competição internacional, também, realizada na França e terminámos na segunda posição. Depois deste feito começamos a trabalhar com o Campeonato Mundial de Salto à Corda, Rope Skipping, no horizonte e, felizmente, conseguimos terminar a prova em primeiro lugar. Este título é o corolário do trabalho levado a cabo nos últimos anos. Espero que depois desta conquista as pessoas que gerem o nosso desporto apostem mais nesta modalidade, porque, em termos de talento Moçambique, não deve nada a ninguém”.

→ continuação Pag. 01 - Biocombustível à base de jatropha está ainda a ser estudado em Moçambique, com resultados pouco encorajadores

A conversão do óleo de jatropha em biocombustível “requer um largo consumo de energia” e, para garantir uma boa performance de um motor a diesel, o óleo da jatropha necessita de ser misturado com gasóleo ou querosene. Estas são algumas das conclusões do Dr. Yoshimitsu Kobashi, do Instituto de Tecnologia Kanazawa do Japão, apresentadas esta semana em Maputo no “Simpósio Internacional do Projecto de Estudo de Produção Sustentável de Biodiesel a partir de jatrofa em Moçambique”, organizado pela Universidade Eduardo Mondlane (UEM) e pela Agência Japonesa de Cooperação Internacional (JICA).

Analizando as condições de armazenamento do óleo de jatropha, o professor Lucrécio Biquiza, da Faculdade de Engenharia da UEM, notou que o mesmo requer um local frio e escuro, um premissa que não facilita a sua massificação, principalmente fora dos centros urbanos onde se pretende estimular o seu uso.

Outro factor que não abona a favor do uso da jatropha como biocombustível é a quantidade de sementes que são necessárias para obtê-lo. Por exemplo, para

se extrair 20 litros do biocombustível são necessários 100 quilogramas de jatropha.

A planta da jatropha, que se cultiva melhor durante o Verão, necessita de muita água e espaço para desenvolvimento. Sem irrigação a produtividade não chega a 300 quilogramas de sementes por hectare. No auge da “corrida” para a produção da jatropha em Moçambique, alardeada pelo então Presidente Armando Guebuza como uma solução para o combate à pobreza e também aos altos preços do petróleo, foram reservados 438 mil hectares, em 2009, para o seu cultivo. Porém, até 2014 haviam sido cultivados pouco mais de oito mil hectares, menos de 3%.

Por outras palavras, um hectare de jatropha só chegaria para produzir apenas 60 litros de biocombustível e a um custo de energia elevado.

Entretanto está a ser instalado um pequeno projecto de electrificação da comunidade de Licaca, na província de Inhambane, com base em geradores de energia com motores de diesel que se pretende que sejam

abastecidos pelo biocombustível produzido a partir da jatropha.

Jatropha como fertilizante

Foi também pesquisado o uso da jatropha com fertilizante agrícola, e as conclusões do investigador Erécido Américo, apresentadas no Simpósio, indicam que as sementes podem ser usadas como alternativa a alguns fertilizantes; contudo, com resultados pouco animadores, pois “a jatropha influencia o crescimento de plantas de longos períodos vegetativos (como são os casos de tomateiros e pimenteiros)”, mas não melhora a produção de alfaces e couves.

Estes estudos sobre a jatropha decorrem desde 2011, no âmbito de um acordo entre os Governo de Moçambique e do Japão. Além do financiamento do projecto, na altura orçado em cinco milhões de dólares norte-americanos e que compreenderia um período de cinco anos, a cooperação japonesa inclui a participação de instituições académicas e empresas nipónicas.

Adolescente forçada a casar-se desaparece da casa dos tios em Nampula

Guida Amade, uma adolescente de 14 anos de idade, que estava a ser forçada pelos familiares para se casar com um homem de 35 anos, está desaparecida desde a passada sexta-feira (31), no bairro de Namicopo, em Nampula.

Texto: Luís Rodrigues

Natural do distrito costeiro de Angoche, sul da capital provincial de Nampula, Guida vive com os seus tios na cidade de Nampula.

Os parentes da menina evitam comentar o matrimónio obrigatório a que ela seria submetida, mas um dos membros disse ao @Verdade que a rapariga, que frequentava a Escola Primária Completa de Namicopo-Sede, interrompeu os estudos na 5a classe, em 2014, devido a limitações financeiras.

Desde aquela altura, Guida dedicava-se à venda de amendoim e pastéis fritos feitos com base em feijão, vulgo "badjias". Era desta forma que ela sustentava a família.

A dado passo, a miúda começou a ser pressionada pelos tios para que se casasse com um adulto como forma de aliviar a pobreza. Consta que antes de sumir, a rapariga contactou uma amiga e antiga colega da escola para lhe colocar a par do que estava a acontecer.



Governo avança com implantação de fábrica de liquefação sem antes terminar negociações com o povo de Afungi, que pode impugnar o processo

No passado dia 29 de Julho o Governo acordou com a empresa norte-americana Anadarko os termos para o reassentamento dos milhares de moçambicanos que vivem na península de Afungi, no distrito de Palma, na província de Cabo Delgado, sem ainda ter negociado, como manda a Lei de Terras, com essas comunidades, que há várias gerações residem na região, as compensações justas e indemnizações a que elas têm legítimo direito. O Executivo de Filipe Jacinto Nyusi dá assim seguimento as ilegalidades iniciadas pelo seu antecessor que, entre outras irregularidades, atribuiu o Direito de Uso e Aproveitamento da Terra (DUAT) à Empresa Nacional de Hidrocarbonetos, E.P.(ENH) sem antes extinguir os direitos dos ocupantes actuais.

Texto: Adérito Caldeira • Foto: Centro Terra Viva

O acordo, orçado em 180 milhões de dólares norte-americanos (cerca

de 6,3 biliões de meticais), foi assinado pelo ministro da Terra, Am-

biente e Desenvolvimento Rural, Celso Correia, [continua Pag. 02](#)

Mahamudo Amurane acusa Tribunal Administrativo de Nampula de ignorar documentos submetidos pela edilidade, Tribunal desmente o edil

O presidente do município de Nampula, Mahamudo Amurane, diz que o Tribunal Administrativo da província ignora os processos remetidos àquela instituição para efeitos de apreciação e emissão de parecer e alguns magistrados e técnicos da mesma instituição fazem pressão para que ele desembolse dinheiro no sentido de se acelerar a tramitação dos documentos há meses encalhados, o que no seu entender consubstancia um acto de corrupção. Deste modo, o juiz-presidente da instância visada, Amade Lemua, desafia a edilidade a apresentar provas sobre as suas alegações, bem como a formalizar a queixa para que haja averiguações.

Texto: Luís Rodrigues

O município estima que pelo menos 30 processos que foram remetidos àquele tribunal, entre os quais o referente ao concurso número 12/UGEA/2014, de 27 de Novembro, relativo à aquisição de nove viaturas para o reforço da frota automóvel do conselho Municipal de Nampula e o número 27/CMCN/0/2013, relativo ao plano de reabilitação da Rua dos 4 Metros, que liga a Avenida Eduardo Mondlane à estrada que une as cidades de Nampula e de Angoche, foram pura e simplesmente ignorados. De acordo com a edilidade, este expediente foi devolvido pelo tribunal por três vezes para efeitos de emendas e encontra-se congelado desde 30 de Maio deste ano.

O Conselho Municipal da Cidade de Nampula aguarda ainda pela tramitação de um processo referente à reabilitação da Rua de Moma, cujas obras foram iniciadas sem o aval do Tribunal Administrativo de Nampula.

No decurso da oitava sessão ordinária da Assembleia Municipal de Nampula, na terça-feira (03), evento no qual foi apreciado, entre vários pontos, o informe sobre as actividades realizadas pelo município no segundo trimestre deste ano, Mahamudo Amurane afirmou, sem mencionar nomes, que naquele tribunal há magistrados e técnicos que exigem dinheiro à edilidade para emitirem o seu parecer relativamente a diferentes

[continua Pag. 02](#)

Governo moçambicano agrava preços de importação de açúcar

Pelo quarto ano consecutivo, o volume de vendas do açúcar moçambicano registou quedas significativas em virtude do baixo preço na importação deste produto. Para inverter o cenário, o Governo agravou os preços de referência na importação do açúcar castanho, de 385 dólares norte-americanos para 806 dólares, e o refinado, de 450 dólares para 932 dólares. A medida visa conter a concorrência desleal imposta à produção nacional e proteger a indústria nacional.

Texto: Redacção

Segundo um comunicado de imprensa do Ministério da Indústria e Comércio (MIC), os últimos preços de referência na importação de açúcar foram fixados em 2001, encontrando-se desactualizados, o que gera "incertezas para a materialização dos planos de desenvolvimento, quer para a expansão das áreas de produção de cana-de-açúcar, quer no aumento e diversificação da produção".

O documento refere ainda que a "situação tem um impacto nefasto na indústria e nos agricultores independentes e associações de produtores de cana-de-açúcar comerciais de pequena escala, fornecedores de cana para a indústria. Recordamos que existem em Moçambique 22 associações com mais de 3.000

associados e 447 produtores privados, que se dedicam ao cultivo de cana-de-açúcar para abastecer as quatro empresas açucareiras (em funcionamento no país)".

Na óptica do MIC, para além de a concorrência desleal imposta ao açúcar nacional devido a importações, há o risco de a sobrevivência de milhares de pequenos produtores familiares de cana-de-açúcar estar ameaçada.

Deste modo, com o agravamento do preço deste produto, serão protegidos 35 mil postos de trabalho na indústria de açúcar, bem como garantir o retorno dos investimentos feitos pelas empresas nos últimos anos.



→ continuação Pag. 01 - Governo avança com implantação de fábrica de liquefação sem antes terminar negociações com o povo de Afungi

e pelo presidente da Anadarko em Moçambique, John Pepper, e prevê a construção de casas e infra-estruturas sociais na zona de reassentamento das famílias que serão retiradas da área onde a Anadarko vai construir a fábrica de gás natural liquefeito(GNL), e também apoiar a reinserção profissional das famílias, através da criação de condições que permitam o acesso à sua fonte de sustento e programas de formação.

Porém, ao contrário do que afirmou o ministro Celso Correia no acto, que se procuraram evitar os erros passados cometidos no desenvolvimento de projetos na indústria extrativa, este acordo foi assinado numa altura em que ainda não existe o levantamento completo de quantas pessoas serão directa e indirectamente afectadas, que bens materiais é que esses cidadãos possuem, que actividades fazem entre outros dados sócio económicos que irão ditar os custos reais do reassentamento, que vai inevitavelmente acontecer.

“Não tendo sido concluído esse levantamento não se viu que direitos é que as pessoas têm, e que compensação têm de receber para cobrir a perda do direito constitucionalmente consagrado de ocupar uma terra neste país”, afirma Alda Salomão, do Centro Terra Viva, organização da sociedade civil que está a prestar assessoria jurídica as comunidades de Afungi, e que deixa claro que o objectivo não é impedir que o projecto vá adiante mas “assegurar que o projecto avance dentro daquilo que são os princípio e normas estabelecidos pela lei.”

Uma das irregularidades graves detectadas pelo Centro Terra Viva, e corroborada por uma avaliação

jurídica independente realizada por juristas moçambicanos seniores, tem a ver com o processo através do qual foi atribuído o DUAT à ENH.

O @Verdade solicitou uma cópia do memorandum ora assinado mas até a data o Ministério da Terra, Ambiente e Desenvolvimento Rural(MITADER) não a forneceu.

Governo precisa de esclarecer o processo de atribuição do DUAT

O Director Nacional de Terras, Simão Joaquim, esclareceu ao @Verdade apenas que o “DUAT foi autorizado em nome da ENH, Empresa Nacional de Hidrocarbonetos, para uma área de 7 mil hectares”, contudo não clarificou que processo legal foi usado para essa concessão, uma vez que a península de Afungi está previamente ocupada por famílias e comunidades e “nunca poderia ter sido atribuído o direito de uso e aproveitamento da terra a favor de outra entidade e emitida a autorização provisória, sem antes se revogar, nos termos previstos na lei, os direitos de uso e aproveitamento da terra pertencentes às comunidades locais e pessoas singulares e se proceder à sua indemnização”, pode ler-se na avaliação jurídica independente aos processos de licenciamento dos projectos minerais e de hidrocarbonetos.

Para Simão Joaquim o processo em causa não é da atribuição do Direito de Uso e Aproveitamento da Terra mas sim a necessidade de viabilizar o projecto, “este processo visa beneficiar os moçambicanos, os investidores, o Estado em geral. Este processo leva-nos para vários momentos, um dos momento é a necessidade de implantação de

uma fábrica de liquefacção de gás. Para se poder implantar a fábrica, seja desta ou doutra natureza, precisamos de espaço”.

A lei estabelece que para que a ENH (ou outras empresas) pudessem usar a terra pretendida, poderiam celebrar “contratos de cessão de exploração, não sobre a terra em si (o que seria ilegal), mas sobre as infra-estruturas, construções e benfeitorias existentes; ou a extinção do direito de uso e aproveitamento da terra – ou de grande parte dela – pertencente às comunidades locais e pessoas singulares e consequente atribuição do direito à ENH”.

A avaliação jurídica realizada pelo Juiz Conselheiro Jubilado, João Carlos Trindade, e pelos advogados, Lucinda Cruz e André Cristiano José concluiu que: “Sendo considerado que o projecto é de “interesse público” nos termos do Regulamento do Ordenamento do Território ou de “utilidade pública” nos termos da Lei nº 2030 de 1948, teria, então, que desencadear-se o processo de declaração de revogação do direito de uso e aproveitamento da terra, consequente extinção e executar-se o processo de expropriação regulado em detalhe pelo Diploma Ministerial nº 181/2010 de 3 de Novembro; ou, caso se entendesse que seria mais apropriado ao caso em apreço, regulado pelo Decreto nº 37758 de 1950”.

Ademais, “Se se entender que, no caso concreto, não estaremos perante uma situação de “necessidade pública” ou “utilidade pública” porque efectivamente não houve nenhuma declaração formal nesse sentido, caberia aos investidores negociar com todas as comunidades locais e pessoas singulares a aquisição de todas as benfeitorias,

construções e infra-estruturas existentes na área necessária e onde se pretende instalar a fábrica de liquefacção de gás natural; ou tentar celebrar contratos de exploração das infra-estruturas, construções e benfeitorias de que as comunidades locais e as pessoas singulares fossem proprietárias, não obstante este ser um caminho difícil de concretizar”.

“Nós vamos impugnar as terceiras consultas”

Não foi possível apurar, em nenhum dispositivo legal, qual dos caminhos foi usado pelo Governo para atribuição do DUAT e o Director Nacional de Terras não respondeu directamente à questão colocada pelo @Verdade, afirmou que “o Governo optou, como aliás está previsto na legislação, por compensar de forma justa todas as pessoas que em virtude da implantação do projecto vão ser eventualmente movimentadas e/ou afectadas.”

Embora não esteja claro de que forma foram extintos os direitos das comunidades que vivem em Afungi o facto é que, segundo Alda Salomão, “o Estado ao ter atribuído o DUAT a ENH ou a Anadarko e ao ter permitido inclusivamente que a ocupação comesse, naquela área já estão implantados os acampamentos da empresa já foram abertos arruamentos, o Estado de facto extinguiu-os. Neste momento quem está em jogo é o Estado não são as empresas, é o Estado que cometeu um acto ilegal por não ter seguido os procedimentos que a lei lhe impõe. Se o Estado insiste que aquela terra tem que ser ocupada para o projecto primeiro tem que determinar qual é a área específica a ser ocupada e segundo tem que seguir

os procedimentos para extinguir os direitos das pessoas que lá estão e todos outros passos que a lei impõe e só depois disso emitir um DUAT que possa ser considerado válido, à favor da entidade que de facto vai ocupar a terra”.

Um outro aspecto que não está claro é sobre as responsabilidades dos investidores uma vez que o DUAT foi concedido à ENH porém o acordo para o reassentamento foi assinado com a empresa Anadarko, portanto as consultas comunitárias não estão a ser efectuadas pelo novo dono da terra em Afungi.

Inclusive, e na sequência deste acordo com o Governo de Filipe Nyusi, a Anadarko já reagendou para este mês de Agosto as terceiras consultas comunitárias, que haviam sido canceladas em Março deste ano.

Moçambique tem as maiores reservas de gás natural no continente africano, de acordo com o Banco Mundial, e tem potencial para se tornar no terceiro maior produtor de gás natural liquefeito, após o Qatar e a Austrália.

“O que nós estamos a dizer ao Governo neste momento é que as terceiras consultas não podem acontecer sem que o assunto do DUAT seja esclarecido, o Governo tem que tomar uma posição formal e o público precisa de saber qual é a posição oficial”, afirmou a directora do Centro Terra Viva que acrescentou que, caso do Executivo continue a ignorar os apelos, “nós vamos impugnar as terceiras consultas e vamos usar todos os processos alternativos que tivermos para resolver este problema”.

→ continuação Pag. 01 - Mahamudo Amurane acusa Tribunal Administrativo de Nampula de ignorar documentos submetidos pela edilidade para apreciação e aprovação

documentos que ali vegetam.

Por exemplo, Mahamudo Amurane justificou o incumprimento de algumas acções atinentes à aquisição de bens e à realização de obras de interesse público com o facto de o Tribunal Administrativo de Nampula ter levado bastante tempo a pronunciar-se em relação aos processos em causa.

“Eu nunca vou subornar o Tribunal Administrativo e nós (edilidade) decidimos avançarmos aval das entidades competentes. Imaginem, senhores membros da Assembleia Municipal, se dependéssemos do consentimento do tribunal não teríamos dinheiro para pagar salários, não teríamos os equipamentos de que dispomos neste momento nem teríamos qualquer obra em execução. Teríamos de fechar as portas”, frisou Amurane, sob o olhar atento dos membros do órgão deliberativo e de outros convidados.

O presidente do município de Nampula disse que criou uma equipa de trabalho para se inteirar, junto da instituição dirigida por Amade Lemua, sobre as prováveis causas da demora na tra-

mitação de todos os documentos remetidos pela edilidade.

Amurane disse ainda que sabe que “quando o tribunal detecta qualquer falha no processonotifica”o remetente “para eventuais correcções, o que não acontece” com o município. Porém, “isso não compromete o nosso trabalho e vamos avançar”.

Tribunal Administrativo reage

O juiz-presidente do Tribunal Administrativo de Nampula, desafiou autarquia, por intermédio do respectivo presidente, a apresentar evidências uma queixa formal sob as suas alegações, e explicou que o seu trabalho e da sua equipa é feito à luz da Lei 14/2004, de 14 de Agosto.

Aliás, Amade Lemua disse que não conhece nenhum expediente submetido ao seu sector pelo município de Nampula. Contudo, confirmou que uma vez recebeu dois vereadores que pretendiam obter esclarecimentos sobre o paradeiro dos seus documentos.

Policia violada e assassinada à facada na sua residência em Nampula

Texto: Leonardo Gasolina

Uma agente da Polícia da República de Moçambique (PRM), jovem e recém-graduada, foi morta à faca por indivíduos ainda a monte, na madrugada de quarta-feira (05), no seu próprio domicílio, no bairro de Muatala, na cidade de Nampula. A vítima, cuja identidade não foi possível apurar, era natural do Niassa e terá sido violada sexualmente antes de ser assassinada.

A tragédia regista-se seis depois de a PRM ter morto a tiro um suposto gatuno no bairro de Namputequelua.

Não se sabe ao certo o que levou os bandidos a acabarem com a vida da vítima, mas fontes dos Comando Provincial da Polícia em Nampula asseguraram-nos que presumíveis criminosos se introduziram na casa da malograda munidos de catanas, facas e outros instrumentos contundentes.

Da mesma corporação policial o @Verdade soube que antes de ser assassinada, a agente da Lei e Ordem foi violada sexualmente.

A nossa Reportagem dirigiu-se ao Departamento das Relações Públicas no Comando Provincial da PRM local para obter detalhes sobre a ocorrência ninguém se encontrava no local para prestar esclarecimentos.

Refira-se que os residentes dos bairros da urbe da Nampula vivem apavorados por causa da criminalidade que tende a recrudesce. A PRM é, como sempre, acusada de nada fazer para conter o problema.

Mahamudo Amurane queixa-se da interferência política no ordenamento da cidade de Nampula

Texto: Luís Rodrigues

Os conflitos relativos à terra, um problema prevalemente em quase todas as províncias moçambicanas, dominou parte da oitava sessão ordinária da Assembleia Municipal de Nampula, na terça-feira (03), com as bancadas da Frelimo e do Partido Humanitário de Moçambique (PAHUMO) a pressionar o edil local, Mahamudo Amurane, para se explicar em relação à falta de transparência na gestão do solo urbano e os conflitos que se registam de forma cíclica.

Na reunião que contou com a presença dos representantes do município de Chimoio, província de Manica, Mahamudo Amurane disse que a Frelimo, a Renamo e o próprio Movimento Democrático de Moçambique (MDM) que administra o município de Nampula estão a dificultar o decurso das acções de ordenamento territorial porque se intrometem no assunto para salvaguardar os seus interesses que não se conformam às normas estabelecidas para se garantir a gestão regrada dos talhões.

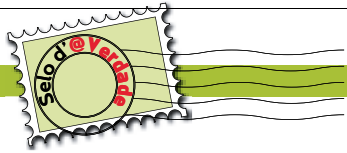
Segundo o presidente do município, há políticos sem qualquer competência a interferirem no processo de demarcação e atribuição de terrenos, sobretudo para efeitos de comércio e habitação, o que gera conflitos com as comunidades.

Entretanto, Tomé Moisés Ambasse, da bancada da Frelimo, criticou o funcionamento da edilidade relativamente ao assunto em questão e disse que hâtambém tamanha incúria por parte dos gestores municipais;por isso, verifica-se uma ocupação desordenada de espaços dentro da cidade.

“Reconheço que há problemas no processo de atribuição da terra na nossa cidade (...), gostaria de apelar a todos para que se comprometam com o ordenamento”, instou o edil de Nampula, acrescentado que para contornar a situação deu ordens ao seu pessoal técnico para apresentar a lista dos requerentes de terrenos para poder saber como disponibilizá-los de modo a reduzir litígios.

Mahamudo Amurane afirmou que há processos que deram entrada em 2000, ainda sem despacho, porque primeiro se deve introduzir os planos de pormenor aprovados pela Assembleia Municipal com vista a reduzir os casos de conflitos de terra, bem como disciplinar os municípios que erguem as suas obras ao longo da estrada e em outros locais impróprios.

Refira-se que a cidade de Nampula conta com uma área de 404 quilómetros e uma população estimada em cerca de 600 mil habitantes distribuídos por seis postos administrativos, designadamente Natikire, Napipine, Namicopo, Muhala, Muatala e Central, de acordo com o Censo de 2007.



Director-geral do Instituto Superior Politécnico de Songo gasta dinheiro com viaturas de luxo, cabritos e ovelhas para benefício pessoal*

Os estudantes do Instituto Superior Politécnico de Songo, que iniciou o semestre zero em 2009, tinham boas expectativas em relação ao director-geral Francisco Vieira, principalmente porque ele garantiu que havia apoio da Hidroeléctrica de Cahora Bassa (HCB). Contudo, de lá para cá os alunos e funcionários do estabelecimento têm ouvido deste gestor várias promessas com vista ao desenvolvimento da instituição, mas na prática há mais mentiras e mais dificuldades que realizações.

1. O Instituto Superior Politécnico de Songo não dispõe de biblioteca, e as aulas de engenharia e a maior parte dos livros são destinados a disciplinas de Física e Matemática básica.

2. Não há aulas práticas, nem laboratório e tão-pouco estágios profissionais.

3. É proibido o intercâmbio entre os estudantes do Instituto Superior Politécnico de Songo e as outras universidades.

4. Ao invés de se investir no apetrechamento de bibliotecas, laboratórios, na contratação de docentes a tempo inteiro para o estabelecimento de ensino e em viagens profissionalizantes dos estudantes, Francisco Vieira despende dinheiro da instituição na compra de viaturas de luxo para uso pessoal e na aquisição de cabritos e ovelhas para a sua terra natal.

5. O senhor director Francisco Vieira não respeita os estudantes pobres e passa a vida a humilhá-los alegadamente porque ele tem casas na Europa.

6. No Instituto Superior Politécnico de Songo existe um docente identificado pelo nome de Palalane, o qual incentiva os outros docentes a reprovarem os estudantes por causa da ambição de ocupar um cargo no mesmo instituto. Palalane passa a vida a conspirar contra os seus colegas.

7. Francisco Vieira usa o nome do partido no poder e de algumas figuras influentes para ameaçar e amedrontar os alunos e os trabalhadores, alegando que ele é intocável no país, pois este precisa mais dele do que dos estudantes.

8. Francisco Vieira diz que em Moçambique só respeita o Presidente da República e a Procuradora-Geral da República. Francisco Vieira é um corrupto que recentemente mandou incendiar o Departamento de Finanças do Instituto Superior Politécnico de Songo.

9. Francisco Vieira ameaça levar à Procuradoria-Geral da República os estudantes e trabalhadores que ousarem desafiá-lo ou contradizer; por isso, no Instituto Superior Politécnico de Songo há lambe-botas.

10. No Instituto Superior Politécnico de Songo existe um autêntico fantoche que responde pelo nome de Nabote Magaia, o qual é um puro lambe-botas do director-geral. Ele chega a parecer um cão habando à espera de que a dona lhe atire um osso.

11. Além disso, Francisco Vieira ameaça retirar a bolsa completa aos estudantes e inclusive expulsá-los do lar, porque, segundo ele, o terreno onde as instalações do Instituto Superior Politécnico de Songo se encontram foi comprado com o seu próprio dinheiro, e que ofereceu-o ao Estado.

12. O número de estudantes que entram no Instituto Superior Politécnico de Songo geralmente equivale ao de estudantes que abandonam a instituição devido às más atitudes tomadas pelo director-geral, que pauta pela estupidez e arrogância. Ele é mentiroso, agressivo, ditador e tem uma conduta extremamente duvidosa.

13. No Instituto Superior Politécnico de Songo existem trabalhadores contratados como docentes mas exercem o cargo de contabilistas. Outros são supostos chefes do lar de estudantes.

Como é possível alguém ocupar um cargo de director-geral durante cinco anos numa entidade como o Instituto Superior Politécnico de Songo sem nenhuma equipa de trabalho nem estrutura?

A instituição não tem um profissional pedagógico, nem director-adjunto e tão-pouco um director de registo académico. Não há quase nada. Entretanto, existe, sim, um tal director pedagógico de nome Nabote António Magaia, que passa a vida a elogiar

Francisco Vieira. O tal nunca teve a oportunidade de frequentar aulas laboratoriais e não tem capacidade de atender ou dirigir uma Faculdade de Engenharia. O visado é um recém-licenciado que também aconselha os docentes a reprovarem um certo número de estudante por turma.

Como é possível uma instituição de ensino superior com mais de quatro anos de existência não ter sequer um logótipo que o identifica?

O mesmo director-geral obriga os alunos a assinarem contratos de bolsas de estudo fantasmas ou já ultrapassados. Ele já deixou os estudantes, durante semanas, sem nenhuma alimentação alegando que não havia dinheiro.

O Instituto Superior Politécnico de Songo é, talvez, uma das instituições de ensino superior do país que mais é abandonado pelos docentes e estudantes porque Francisco Vieira trata os funcionários como se fossem seus empregados domésticos.

Para além outras arbitrariedades, o mesmo director-geral exigiu que os alunos assinassem contratos de bolsas de estudo referentes aos anos lectivos de 2010, 2011 e 2012 alegando que quem não assinasse não poderia renovar a bolsa.

Neste momento, Francisco Vieira está a alterar o plano de estudos com o intuito de prolongar os cursos tendo em vista manter os estudantes por mais tempo na instituição. O leccionamento de algumas disciplinas é adiado para outros semestres, o que atrasa a vida dos alunos porque a formação passa a durar seis anos ou mais, em vez de quatro anos.

Sem mais assunto de momento, apresentamos os nossos profundos agradecimentos e deixamos a solução deste problema ao critério de V.Excias.

Por Estudantes do Instituto Superior Politécnico de Songo

* Título da autoria do @Verdade



Jornal @Verdade

Sabino Filipe Custódio, director-geral da empresa Custódio Construções, e Fernando Dias, ambos de nacionalidade portuguesa e que também se encontravam ilegalmente em Moçambique, foram suspensos, com efeitos imediatos, por violações da legislação laboral moçambicana e maus-tratos perpetrados por trabalhadores de origem estrangeira.

<http://www.verdade.co.mz/newsflash/54293>

Leonardo Mahesse Esses devem meter na cabeça de ki esse é o novo Mocambique,, si nao kerem cooperar ki regressem em paz.... Cada palavrão desse devem ser penalizados.. 2/8 às 21:16

Xavier Muchoho Tudo o que se falou (escreveu) no

artigo, eu vivi e o pior é que quando me cansei levei o caso ao Ministério do Trabalho e, para minha infelicidade, o advogado da empresa era um antigo ministro do Trabalho. 2/8 às 21:32

Francisco Nhavoto Nhavoto Portugueses nao prestam eu ja foi me

chamado de macaquinho e mulher moçambicana era chamada de puta maria na terra d rand numa empresa d fabrico d paineis em k o dono é um portugues radicado nakele pais. 3/8 às 4:24

Vitor Santos deviam era ser todos presos, e cumprir pena assim aprendiam a respeitar os donos da terra 3/8 às 14:16

Miguel Costa É esse tipo de pessoas que deixam ficar mal um pais inteiro porque nem todos somos assim 2/8 às 20:58

Edward da Vinci esses tugas são assim mesmo cara kkkkkkkkkk tudo q o trabalhador faz as vezes é por obedecer os palavroes "Caralho e Puta q pariu" passe a expressão 2/8 às 20:27

Bernardo Rafael Mande embora para o pais dele nao vai diminuir nem aumentar nada no pais .. nao pope este tipo de pessoa 3/8 às 8:08

Joao Inacio Zip Valeu isso deve ser sempre assim em vez De ficar a dormirem no escritorio 2/8 às 21:03

aime Joao Baptista Maya Porque não ir tambem na Movitel para verem in loco o que os trabalhadores Moçambicanos estão a passar la. Moçambicanos sao humilhados e maltratados mas ninguem diz nada. 3/8 às 8:15

Bruno Nucho forxa ai, manda embora esses ilegais e mal criados. 3/8 às 10:01

Neves Nhavene Português paga mal e humilha... 2/8 às 20:37



David Junior Tivane Devem fazer em muitas outras empresas Esses Colonos,estao nos colonizar silenciosamente.Nao disse nada 3/8 às 5:39

Dom Mussunduya Kkk OS CHEFES DA ESPENSAO D TRABALHO KEREM KONVECE O NYUSSI K JOBAM PRA NAO SEREM Tirados. 3/8 às 18:51

Sergiomanuel Mulima Good .. those portugueses they think r superiors...? mozambique belongs to mozambicans.. send them back to portugal we had enough from them in the past..... 2/8 às 20:22


Juka Nhantumbo Tugas idiotas, a colonizaçao acabou, voltem ao vosso pais falido 2/8 às 20:45


Por opção editorial, o exercício da liberdade de expressão é total, sem limitações, nesta secção. As escolhas dos leitores podem, por vezes, ter um conteúdo susceptível de ferir o código moral ou ético de algumas pessoas, pelo que o Jornal @Verdade não recomenda a sua leitura a menores ou a pessoas mais sensíveis. As opiniões, informações, argumentações e linguagem utilizadas pelos participantes nesta secção não reflectem, de algum modo, a linha editorial ou o trabalho jornalístico do @Verdade. Os que se dignarem a colaborar são incentivados a respeitar a honra e o bom nome das pessoas. As injúrias, difamações, o apelo à violência, xenofobia e homofobia não serão tolerados. **Diga-nos quem é o Xiconhoca desta semana. Envie-nos um E-MAIL para averdademz@gmail.com, um SMS para 90440 (válido nas redes 82 e 84 ao custo de 2 Mt), um BBM (pin 2ACBB9D9).**


**goste de nós no**
acebook.com/JornalVerdade


“Tenho vários convites para representar clubes da África do Sul, Angola, Espanha e Portugal, mas aqui tenho a minha família e os estudos. Prefiro ficar no Desportivo de Maputo. Não penso em representar outro clube em Moçambique. Agora que ganhei o meu primeiro título nacional, quero continuar a lutar por mais conquistas”, Pio Matos Jr


<http://www.verdade.co.mz/tema-de-fundo/35/54240>





**Delmar Gonçalves** Só podia ser de QUELIMANE! Parabéns.
· 1/8 às 23:29


**Armando Zucula Jr.** Eu gosto de vê-lo jogar, apesar de eu ser do Ferroviário de Maputo. Quanto a decisão de ficar por cá, epah, eu respeito, mas acho que ele devia ir pra onde se joga e se dá valor ao basquete e aos atletas a cima de tudo. Se ele está feliz onde está, so posso desejar-lhe sucesso. E + não disse. · 2/8 às 16:06


**Mario Joao Gomes** Como ex atleta De basketball. .penso que se deve respeitar a decisao mas penso que o caminho eh seguir em frente para outros paises e outras universidades... ninguem eh rei na sua propria casa...mas Bom boa sorte na mesma ...alem De que o pais pouco faz pelos atletas alem De dar palmadinhas nas costas... · 2/8 às 12:13


**Agnaldo Gomes lossomua** errado... deixe ele representar o seu pais ainda dentro dele. PROUD OF BEEN MOZAMBICAN · 2/8 às 13:03


**Mario Joao Gomes** Ok Estas certoboa sorte p si Agnaldo Gomes lossomua · 2/8 às 15:54

**André Mahanzule** Enfim, bastante subjetiva essa decisão, porém tão subjetiva quanto subjectiva é a própria vida, então, “burro” mesmo é quem julga o Pio. Não gosto deste tipo de vocabulário mas alguns me impigem. Boa sorte campeão · 2/8 às 9:40

**Aurelio Barca** Precisa de um conselheiro.arrependimento vem tarde... · 2/8 às 7:34


**Antonio Miguel Ndala Ndala** Forc porq sera uma mas mar de moz, gostei da ideia frisada por teu clube. · 2/8 às 18:12


**Jô Msafiri Kajinaki** Assim é que se chama! Homem pio matos jr. Força ai no Desportivo d Maputo · 2/8 às 16:13


**Dalfino Panachande** Vai para NBA. Leva a família e lá tens universidades das melhores do mundo. Só precisas de ser patriota como


Coluna · 2/8 às 9:40


**Myro Fernando** coluna patriota kkkk · 2/8 às 19:35


**Dalfino Panachande** Acho que era. Não ficou português como Eusébio. Regressou a sua terra, morreu e foi enterrado aqui · 2/8 às 20:48


**Khalid Khavisk** Respeito a sua decisao, mas se tens chence d ir a Europa vai meu, quem sabe la pods estuda tambem · 2/8 às 10:23


**Semane Semane** Estas de parabens mais vai se arrepender por nao querer sair do paiis de padza · 2/8 às 21:00


**Lodovico Samuge** Se são contactos em jeito d convits claro q n dev aceitar. Pois se fossem Contactos pra um Contrato eu diria q é burro · 1/8 às 23:33


**Adelino Joao** Olha pio tbm gostava d poder ti ver ajogar n lado do mundo mas se essa foi asua desicao eu cmo fa dos passes e das jogadas mas pulemicos respeito a sua decisao mana entao forza ai e gostava q brilhasses mais,forca nos estudos ai · 2/8 às 6:50


**Fernando França** Grande mulobwana esse! Talento nao lhe falta. Sou beirense mais como pio matos tamem so Moçambicano. · 2/8 às 9:56


**Fazema Mugeia Fazema** Se for so convinte tas certo!!mas se for uma proposta de contrato, nao te apoio... · 2/8 às 11:02


**Myro Fernando** Ganha la tempo e faça dinheiro. No final da carreira ninguém lembrará desse gesto · 2/8 às 19:33


**Ernest Cumbi** forza mano goxtey tanto da sua burrice... · 2/8 às 8:07


**Joao Ernesto Jasse** dexa estudar sao quantos atletas andao a vender carvao por ai a história nao da cubú dexa esses q querem viver o colorido mafestanex roxas. · 2/8 às 15:49


**Matias Cuna** Se for verdade, isso tem um nome: E’ Medo. · 2/8 às 15:43


**Amilcar Dos Santos** Força lingra pra frente é o caminho · 2/8 às 16:21


**Joao Ernesto Jasse** falam d q ele é borro vc cobiçou bruto equato ele é bem pago aqui pra quê nao abusar o metical · 2/8 às 15:46


**Felex Nhantumbo** Kkkkkkk so podia ser d la da terra kkk · 2/8 às 12:45


**Angelo Dauda Mulaca Mulaca** O teu pensament vale zero, quem dsse k jogand fora nao studa? So podia ser vces d Q, · 2/8 às 12:25

**Lindomar Binze** Aki no pais d “phanza”? Veja o moz noutro horizonte · 2/8 às 12:30


**Manuel Galvao Dos Santos** Olhá Pio, O arrependimento. Vem tarde, se tens a possibilidade de ires até a Europa, Chuta para frente, Não custa nada tentar. Se der deu, e vai ser muito bom. Para ti. Pio dá um abraço ao teu pai, fomos grandes, e bons amigos · 2/8 às 0:31


**Jerónimo Ngutsa** #Delmar_Goncalves assim tais a querer dividir o pais. Brow faz o que o teu coracao ti mandar · 2/8 às 19:08

**Yannick Pedro Chana** Gostei muito. Valoriza aquilo que teu! Deixa palhaços que querem te derrubar! · 2/8 às 8:01

**Agnaldo Gomes lossomua** nos machuabos nao traimos a nossa patria... forza irmao · 2/8 às 13:02

**Meque The-unit** Classico viva te apoio · 2/8 às 8:20


**Paulo Gundana** Falacioso!/8 às 9:58


**Alfiado Inacio Ranjo** Burro · 2/8 às 6:41


**Pheya Pheya Manhique** Parabens · 2/8 às 9:03


**Dee Jeey Mil** joga fora mano · 2/8 às 23:33


**Arlete Victorino Macaringue** Gente tou mto preocupada pexo pra q tem uma boa informacao. e verdade q na saude tem curso medio em mpt q si paga 3.800 mts mensal. no instituto de ciencia de saude · Ontem às 15:23


**Fernandes José Pereira** ESTAVAM Á ESPERA DO QUÊ??? MILAGRES??? SÃO TODOS IGUAIS ESTUDAM TODOS O MESMO LIVRO. · 3/8 às 12:33


**Ricardo Acacio** Depois dizem que moçambique é pobre gastando o dinheiro do povo desse jeito. · 3/8 às 13:47


**Jacob De Araujo Mozava** A kem, e aonde vamos reclamar? · 3/8 às 12:28


**Absalao Bartolomeu Zumba** Eu sabia que no coração dele só cabia a elite. Ele disse o povo entendeu mal. · Ontem às 6:29


**Amerco Macie** Tdos são iguais.. a diferença e d apelido... são q n 9 e 6... · 3/8 às 17:56


**Raul Almeida** O que significa viver com dignidade neste país??? · 3/8 às 13:36


**Ernesto José Manuel** Boa governação, viva Frelimo a força da mudança! · 3/8 às 21:16


**Pedro Mario Camilo** K engano seu. K boa governação???? Só podes estar a dormir... · 3/8 às 23:23


**Manuel Cardoso** Mudança para PIOR? · Ontem às 1:33


**Meque Magira** O Ernesto só quis provocar apenas. · Ontem às 5:47

**Joaquim Zacarias Macambaco** Ja tinha dito o saúdoso Samora Machel. “o ambicioso naõ muda só muda d tatica” · Ontem às 0:20


**Catequista Isac Juliana** Apenas jogo politico. · 3/8 às 12:36


**Nelson De Karvalho** Tiveram dificuldades em aprovar o orçamento geral do estado... alegando k não havia taco. E eles rebolam no dinheiro... · Ontem às 15:10


**Caetano Moraes** ... e esses imóveis (?) pertencem a eles mesmos! · 3/8 às 12:49

**Anyzio Abdul Nicuelane Jr.** Cenas de Moz · 3/8 às 14:10

**Amade Severino Aide** Proucuremos uma saída nisso... · Ontem às 7:33

**Americo Lifanica** Wow!! · 3/8 às 23:16

**Stélio De Angelina Júlio** Moz esta na merda · 3/8 às 21:40

**Trin Magezzo** Fazer o que? · 3/8 às 12:41

**Zity Alexandre Banze** O povo e qui paga eles explora · Ontem às 13:59

ESTA
NEWSLETTER
É LIDA
TODOS
OS DIAS

POR DEZENAS DE MILHARES
DE MOÇAMBICANOS

ANUNCIE
AQUI

Xiconhocas

Ivone Soares

“A Renamo, os seus homens fortes, que a Frelimo chama de homens armados, vão continuar com as suas armas em punho, não brinquemos aos soldadinhos”, disse Ivone Soares. Alguém percebeu o alcance destas declarações? Num país como Moçambique, onde a realidade relativamente ao futuro é incerta devido ao clima de tensão que se vive há quase três anos, ouvir a chefe desta bancada parlamentar da Renamo a gabar-se do facto de o seu partido ser detentor de armas e estar a protagonizar tiroteios contra o Exército é arrepiante. Uma líder de um partido da oposição, que possui instrumentos bélicos, aquartela guerrilheiros (em número desconhecido), fica na defensiva para atirar sob o pretexto de estar a ser provocado e profere declarações hostis e de guerra, devia, sem dúvida, ser repreendida em público. Depois de ouvirmos Ivone Soares a questionar: “quem é esse que vai conseguir, pela via da força, desarmar-nos?”, resta-nos apenas uma sugestão: a senhora deve retratar-se e falar com os mais velhos a fim de ser educada.

Sequestradores de albinos

Como sociedade, estamos cientes de que os ataques e o tráfico de partes do corpo dos albinos ou desta pessoa na sua totalidade só vão chegar ao fim quando os promotores destes actos forem identificados, presos e punidos exemplarmente. Contudo, alguém, em Moçambique ou noutro canto do mundo, conhece uma pessoa que tenha ficado rica por ter vendido um albino? Mostrem-nos! Quem já se curou do VIH/SIDA com recurso a partes do corpo de um albino? Indiquem-nos essa gente para que nos possa explicar como é que conseguiu tal feito! Porque uma criança albina deve escondida por medo de que vá se tornar um alvo de ataque de pessoas que olham para ela como um animal selvagem por caçar? A época em que os seres humanos eram vendidos como se fossem mercadorias e até trocados por certos produtos a favor de quem se outorgava esse direito já passou. Deste modo, urge que haja uma mão dura sobre aqueles indivíduos que transformam os seus semelhantes em mercadorias. Prendam esses xicos e coloquem-nos perpetuamente numa jaula!

Ladrões de medicamentos

Não decorreu muito tempo desde que a ministra da Saúde, Nazira Abdula, disse que o transporte de medicamentos de um lugar para o outro dentro de Moçambique será feito sob uma forte vigia da Polícia. A medida está a tardar a entrar em vigor e para ser frutífera é preciso, primeiro, purificar os armazéns que se encontram infestados de gente que antes de servir o povo pensa em roubar. Não se explica que haja tantos medicamentos à venda no mercado informal e as farmácias públicas funcionem entre sucessivas crises. Não faz sentido que uma farmácia pública não tenha fármacos e o cidadão dependa dos privados. Os ladrões de medicamentos não podem, nem que sejam aos milhares, ser mais fortes e valentes que todos nós juntos que defendemos a nossa saúde. Um sistema sanitário estatal não pode ser rebaixado por uma gangue de larápios que se fazem passar por profissionais da Saúde. O que impede que se recolha todos os medicamentos à venda nos mercados informais e sejam incinerados? Quem protege os comerciantes desses fármacos e porque ninguém ainda percebeu que eles são uma porta para se chegar às redes que abastecem o mercado negro?



goste de nós no
[facebook.com/JornalVerdade](https://www.facebook.com/JornalVerdade)

Jornal @Verdade

Um dia depois de a Polícia da República de Moçambique ter morto a tiro um indivíduo cuja identidade não foi possível apurar, alegadamente por tentativa de roubo de diversos bens numa residência, na madrugada da passada quinta-feira (30), no bairro de Namutequeliua, na cidade de Nampula, populares da mesma comunidade lincharam um jovem, também supostamente por ter sido encontrado a arrombar a porta duma residência com o intuito de roubar.

<http://www.verdade.co.mz/nacional/54316>



Anyzio Abdul Nicuelane Jr.

Triste cenário k estamos a viver ultimamente em Moz Nampula está de mais aqui na beira também Lincharam um na segunda feira supostamente ladrão mas alegam k era ajudante de carpinteiro. Aonde vamos parar assim??? 5/8 às 2:49



AG Fortes Nampula já é demais, roubam em pleno dia. Esses ladrões já não

tem limites 4/8 às 11:27



Salvador Napacala Napa-cala Dantes era beira. Agora è nampula, amanhã ond é que sera? 1 · 4/8 às 8:51



Helio Munguambe Munguambe Só assim que vamos diminuir o bandido 1 · 4/8 às 14:30



João Vilanculo Heiiiii! Ond eq vai com essa profissão? Si nao mor é sela, vai

trabalhar. 4/8 às 14:44



Joaquim Nkabwede Kkkkkk, suposto e intuito. Nunca serao ladroes, mesmo assim k morram, to farto desses supostos. 1 · 4/8 às 8:05



Edio Nhantumbo Hmmm, 4/8 às 8:23



Nelio Zeferino Se a Polícia mata....o k os populares fariam? Bem feito! 4/8 às 12:00



Nazario Anastacio prabens, -2 nota 1000 4/8 às 10:32



Custy Frank Frank Viva 4/8 às 9:48

Mundo

Cerca de 200 imigrantes podem ter morrido na mais recente tragédia no Mediterrâneo

Mais de 200 imigrantes se terão afogado na mais recente tragédia com um barco no Mar Mediterrâneo, após trabalhadores de resgate salvarem mais de 370 pessoas de uma embarcação que supostamente levava 600 pessoas e virou, indicou a Guarda Costeira italiana nesta quinta-feira.

Texto: **Agências**

Barcos de resgate, incluindo fragatas das Marinhas italiana e irlandesa e da agência humanitária Médico Sem Fronteiras (MSF), recuperaram 25 corpos após o navio afundar na costa da Líbia na quarta-feira e não encontraram mais pessoas durante a noite, disse um porta-voz.

Relatos iniciais indicam que havia cerca de 700 passageiros no barco lotado, mas entrevistas com sobreviventes -

na maioria sírios que fugiram devido à guerra civil - reduziram a estimativa, e o número não é definitivo.

Nesta quinta-feira, outro grande barco com imigrantes foi visto na área, a cerca de 30 milhas da costa líbia, e um dos barcos de resgate da Itália foi enviado em seu apoio, acrescentou o porta-voz.

Na quarta-feira, a embarcação virou à medida que um

navio de resgate se aproximava, provavelmente porque os passageiros desesperados foram para um mesmo lado da embarcação quando viram a ajuda chegar.

“Não sabemos quantas pessoas podem estar presas dentro do barco que virou e afundou, este é nosso maior medo hoje”, informou a MSF, cujo navio de resgate Dignity 1 se encontrava no local, na quarta-feira.

Desporto

Natação: Ledecky vence 200 metros livres e conquista terceiro ouro na Rússia

Texto: **Agências**

A nadadora norte-americana Katie Ledecky superou a acirrada disputa nesta terça-feira e venceu a prova dos 200 metros livres do Campeonato do Mundo de Natação, obtendo, assim, a terceira medalha de ouro na competição que está a ser disputada em Kazan, na Rússia.

Campeã mundial dos 400 e 1.500 metros, a nadadora levou a melhor com o tempo de 1min55s16, superando a italiana Federica Pellegrini (1min55s32) e a também americana Missy Franklin (1min55s49), prata e bronze da prova, respectivamente.

Destaque nos 150 metros iniciais da prova, a holandesa Femke Heemskerk, líder nas primeiras três batidas, acabou por cair muito de rendimento no último quarto, alcançando apenas a oitava e última posição desta final.

Sun Yang conquista segundo ouro em Kazan ao vencer a prova dos 800 metros livres

O chinês Sun Yang conquistou nesta quarta-feira o segundo ouro no Campeonato Mundial de Natação, que está a ser disputado em Kazan, na Rússia, ao vencer a prova dos 800 metros livres.

O nadador asiático, que já havia levado a melhor nos 400 metros livres, percorreu a distância em 7min39s96, estabelecendo a melhor marca do ano na prova, que tem como recorde mundial os 7min32s12 de outro chinês, ZhangLin, obtido em Julho de 2009, na edição de Roma da competição.

O italiano Gregorio Paltrinieri obteve a medalha de prata e ainda quebrou o recorde europeu, com o tempo de 7min40s81. O bronze acabou por ficar com o australiano Mac Horton, que nadou em 7min44s02.

Xiconhoquices

Matrículas falsas de viaturas

Segundo a Autoridade Tributária de Moçambique (ATM) há no território nacional um aumento de matrículas falsas de carros, principalmente na região sul. Os promotores da situação adoptam, não raras vezes, a montagem de chapas de inscrições quando a viatura ainda se encontra nos territórios vizinhos, especialmente na África do Sul e usam documentos falsos nas fronteiras como forma de introdução de veículos no país, valendo-se de diferentes fronteiras do país para enganarem as autoridades. Aquela instituição do Estado indica ainda que a impressão de verbetes, contendo carimbos, chancelas e assinaturas falsas de gestores do organismo e despachantes são outras artimanhas a que as redes de falsificadores recorrem, bem como a emissão de avisos de pagamento e respectivos recibos, totalmente falsos ou simulados. Estes comportamentos acontecem porque dentro da ATM existem funcionários que fazem parte dos infractores e não têm nenhum interesse em conter o mal uma vez que sobrevivem disso.

Regalias dos juízes do Tribunal Supremo

O Tribunal Supremo encaixotou o combate ao despesismo e está a gastar milhões de meticais em arrendamento de casas luxuosas para juízes conselheiros. O Presidente da República, Filipe Nyusi, e toda a sua máquina governativa, sobretudo aquelas instituições cuja tarefa é pôr cobro a males como este que se traduz em insulto para os moçambicanos que vivem na pobreza, batem palmas, assobiam ao lado e a vida segue em frente. Ainda não percebemos qual a é necessidade de gasta, mensalmente, por cada juiz conselheiro, seis mil dólares, o equivalente a 240 mil meticais ao câmbio médio de 40 meticais em arrendamento de casas luxuosas. Todavia, este comportamento não devia nos assustar. Há décadas que as coisas têm sido assim. No momento da euforia, os dirigentes prometem uma coisa mas quando o entusiasmo passa eles mudam de rosto, postura e até de carácter. Foi assim com Joaquim Chissano e Armando Guebuza. Com Filipe Nyusi não podemos esperar coisa diferente, talvez, o que vai mudar é a tática de sugar os nossos impostos.

Encontros partidários na visita presidencial a Tete

Senhor Presidente da República, Filipe Nyusi, lembra de que o Estado, o Governo e o seu partido são coisas totalmente diferentes, pese embora tenham alguma relação? Agradecemos que excluísse os membros do Partido Frelimo das suas comitivas presidenciais. Já bastam os ministros que te seguem sem que façam nada de relevo. É ridículo saber que alguns governantes viagem consigo só para baterem palmas à medida que o senhor profere uma palavra. O que vimos na sua última visita à província de Tete não gostaríamos que se repetisse nas próximas Presidências Abertas. Queremos que o seu partido esteja o mais longe possível do Estado. O Governo, pese embora seja composto por gente dessa facção política, que se digne mostrar decoro diante de quem o elegeu. Aliás, atender o nosso pedido pode ser uma prova de que aquela simulação de viajar numa avião de poucos custos pessoalmente é um sinal de mudança para o melhor na sua governação.

Moçambola: Maxaquene derrota Costa do Sol e reassume a liderança

Com um tento solitário de Okhan à passagem do minuto 63, o Maxaquene recebeu e venceu, neste domingo (02), o Costa do Sol e regressou à liderança do Campeonato Nacional de futebol, em igualdade pontual com os canarinhos. Ainda a contar para 17ª jornada, e na luta pela manutenção, o Chibuto FC venceu o Desportivo de Nacala e somou 18 pontos os mesmo da equipa portuária e do Desportivo de Maputo que foi derrotado pela Liga Desportiva de Maputo.

No clássico em que se jogava a liderança, assim que soou o apito inicial do árbitro Mário Tembe o Costa do Sol assumiu o domínio do jogo criando o primeiro lance de perigo aos 8 minutos, depois de uma excelente combinação com Lineker, Ruben, dentro da grande área, rematou forte para uma defesa segura de Soarito.

Cinco minutos depois os tricolores responderam, Butana, do meio da rua, rematou fraco para uma excelente intervenção de Soarito.

A partida ficou mais equilibrada e, à passagem do minuto 20, Lukman subiu pelo corredor direito e cruzou para a grande área onde Isac, sem oposição, não conseguiu rematar para a baliza de Soarito.

Antes do intervalo os avançados tricolores e canarinhos voltaram a mostrar a sua falta de pontaria desperdiçando boas jogadas de ataque.

Okhan garante o regresso à liderança

Depois do descanso o Maxaquene veio transfigurado e logo no segundo minuto colocou a bola no fundo das redes canarinhas, mas o árbitro anulou o lance por uma alegada mão na bola de Isac.

A equipa de Nelson perdia a luta no meio campo e as jogadas de perigo dos tricolores sucediam-se.

Aos 51 minutos, na sequência de um livre a castigar uma falta de Gerson sobre Lukman, Isac rematou para baliza mas Soarito fez uma grande defesa.

Na resposta Parkim, dentro da meia-lua, rematou rasteiro e a



bola passou a escassos centímetros do poste direito de Soarito que estava batido.

Até que no minuto 63 após mais uma boa jogada do ataque tricolor o golo aconteceu. Lukman lançou Rachid pela direita que cruzou para a grande área onde aparece Okhan, no segundo poste, rematou sem chances para Soarito.

Em desvantagem, o Costa do Sol subiu no relvado e à passagem do minuto 76, no seguimento de um livre a castigar uma falta de Nelson sobre Isac, Ruben rematou para uma defesa incompleta de Soarito e na recarga Parkim não conseguiu rematar para a baliza.

O Maxaquene defendia como podia e, no minuto 90, Daíno flectiu pela direita e cruzou para a grande área onde Dário Khan, no meio de dois defesas, rematou fraco para uma intervenção segura de Soarito.

Com este triunfo os tricolores reassumiram a liderança do Moçambola com os mesmos 31 pontos do Costa do Sol, mas com vantagem no confronto directo, porque venceram também o jogo da 1ª volta.

Liga Desportiva agudiza a crise do Desportivo de Maputo

Depois de três jogos sem vencer na presente segunda volta do Campeonato Nacional de Futebol, o Moçambola, a Liga Desportiva de Maputo alcançou o seu primeiro triunfo na 17ª jornada.

Os bicampeões nacionais, graças a um golo de Telinho, derrotaram o Desportivo de Maputo por uma bola a zero, mas, diga-se em abono da verdade, os pupilos de Dário Monteiro, pela excelente segunda parte que fizeram, mereciam sair do campo da Matola C, no mínimo, com a divisão de pontos.

Com esta derrota, os alvinegros continuam aflitos, visto que ocupam a 12ª posição com um 18 pontos, os mesmos do Chibuto FC e do Desportivo de Nacala que encontram-se na 10ª e 13ª posições, respectivamente.

O Ferroviário de Nampula não foi além de uma igualdade a uma bola na recepção ao HCB de Songo. Luís inaugurou o marcador para a equipa de Ar-

Texto: Duarte Siteo - Foto: Eliseu Patife

tur Semedo, mas os locomotivas chegariam ao empate através de um auto-golo de Stélio.

Ainda na ronda 17, o Clube de Chibuto, que luta para fugir da zona de despromoção, derrotou o Desportivo de Nacala pela marca de 2 a 0. O 1º de Maio e o Ferroviário, ambos de Quelimane, não foram além de uma igualdade sem abertura de contagem, enquanto o Ferroviário de Nacala perdeu diante do seu homónimo da Beira por uma bola sem concorrência.

No sábado (01), numa das partidas que deram o pontapé de saída da 17ª jornada, o ENH de Vilanculo e o Ferroviário de Maputo empataram a um golo.

Resultados da 17ª jornada

ENH FC	1	x	1	Fer. de Maputo
L. Desp. Muçulmana	1	x	0	Desp. de Maputo
Fer. de Quelimane	0	x	0	1ºMaio Quelimane
Chibuto FC	2	x	0	Desp. de Nacala
Fer. de Nampula	1	x	1	HCB do Songo
Maxaquene	1	x	0	Costa do Sol
Fer. de Nacala	0	x	1	Fer. da Beira

A classificação está assim ordenada:

P	Equipas	J	V	E	D	BM	BS	P
1º	Maxaquene	17	9	4	4	14	8	31
2º	Costa do Sol	17	8	4	4	18	9	31
3º	Fer. de Maputo	17	7	6	4	23	13	27
4º	L. Desp. Muçulmana	17	7	5	5	19	9	26
5º	Fer. de Nacala	17	7	4	6	12	9	25
6º	ENH FC	17	6	6	5	13	16	24
7º	Fer. da Beira	17	7	5	7	16	15	24
8º	Fer. de Nampula	17	6	5	6	11	13	23
9º	HCB do Songo	17	5	6	6	10	11	21
10º	1º Maio Quelimane	17	4	9	4	11	13	21
11º	Chibuto FC	17	4	6	7	13	13	18
12º	Grupo Desp. Maputo	17	4	6	7	9	13	18
13º	Desp. de Nacala	17	4	6	7	9	19	18
14º	Fer. de Quelimane	17	2	6	9	6	21	12

Texto: Agências

Candidato a asilo chama a atenção para crise migratória ao brilhar no futebol alemão

Um candidato a asilo político, de 18 anos, da Gâmbia, causou uma reviravolta improvável na crise de refugiados da Alemanha, apresentando um bom desempenho em campo ao marcar quatro golos na sua primeira partida como suplente pelo Werder Bremen.

É cada vez maior a tensão na Alemanha em função do número crescente de refugiados, que devem duplicar dos 200.000 de 2014 para a cifra recorde de 450.000 neste ano. Uma pesquisa de opinião divulgada nesta quinta-feira mostra que o apoio às políticas pró-refugiados do Governo está a cair.

Houve 150 incêndios criminosos ou outros ataques que danificaram ou destruíram abrigos para refugiados nos primeiros seis meses de 2015, enquanto a Alemanha luta para lidar com os refugiados que fogem da guerra e da violência no Médio Oriente, na Ásia e em África.

Mas Ousman Manneh, que fugiu de Gâmbia para a Alemanha sozinho em 2014, colocou o assunto sob outra óptica. Ele tornou-se assunto do país depois de marcar quatro vezes na vitória de 7 a 0 do Werder Bremen sobre o Werder Bremen numa partida de exibição pré-temporada.

“É aqui que quero estar”, disse Manneh, de 1,90 metro de altura, ao Kreiszeitung, o jornal local de Bremen, referindo-se à primeira divisão do Campeonato Alemão. “Estou a trabalhar arduamente para isso. Se tiver uma oportunidade, vou-me empenhar a fundo.”

Manneh não quis revelar detalhes sobre a sua fuga de casa no ano passado. Ele só se mudou do centro de refugiados de Bremen para o seu próprio apartamento depois de fazer 18 anos em Março, um dia depois de assinar um contrato com o clube juvenil do Werder Bremen.

Mundo

Inundações no Paquistão deixam 92 mortos e 340 mil pessoas foram evacuadas

Texto: Agências

Pelo menos 92 pessoas morreram e 340 mil tiveram que ser evacuadas devido às inundações que afectam o Paquistão há duas semanas e onde cinco distritos permanecem em alerta por possíveis transbordos de rios, informaram na sexta-feira (31) fontes oficiais.

O número de afectados pelas inundações chega a cerca de 600 mil, enquanto 812 povoações permanecem sob a água, segundo o último balanço fornecido pela Autoridade de Gestão de Desastres Nacional (NDMA).

A instituição anunciou para as próximas 24 horas tempestades com descargas eléctricas e chuvas moderadas nos principais rios na sua passagem pelas quatro províncias do país.

Há três meses, as fortes chuvas e fortes ventos assolaram o noroeste do Paquistão, causando a morte de 50 pessoas e 200 feridos.

As precipitações associadas à monção deixam em cada ano grandes danos pessoais e materiais nos países do Sul da Ásia.

Jamisse Taímo pode estar a violar a Lei de Probidade Pública ao ser director da ESAEN da Universidade Politécnica

O Professor Doutor Jamisse Taímo pode estar a violar a Lei de Probidade Pública (LPP), uma vez que, para além de ser inspetor-geral do Ministério da Ciência e Tecnologia, Ensino Superior e Técnico-Profissional (MCTESTP), é, também, director da Escola Superior de Altos Estudos e Negócios (ESAEN) da Universidade Politécnica, onde é colega do antigo ministro da Educação, Augusto Jone, igualmente considerado em situação de clara violação da norma em questão.

Texto: Redacção

O Regulamento de Inspeção às Instituições de Ensino Superior, aprovado pelo Decreto n.º 27/2011, de 25 de Julho, estabelece normas e procedimentos de realização da actividade de inspeção às Instituições de Ensino Superior (art.º 1) e prescreve no art.º 2 que “A actividade de Inspeção às Instituições de Ensino Superior é uma acção de controlo do funcionamento, exercida às Instituições de Ensino Superior públicas e privadas, no âmbito da superintendência do Ensino Superior”.

Neste contexto, Jamisse Taímo, sendo inspetor-geral, cabe-lhe a tarefa de controlar o funcionamento também das instituições de ensino superior privadas, onde é dirigente, no caso da Universidade Politécnica.

Ele não pode ao mesmo tempo ser inspetor de uma instituição pública e director de uma entidade privada de ensino superior a quem cabe velar pelo seu funcionamento como servidor público, incorrendo, neste caso, na proi-

bição aludida pela alínea g) do artigo 25 da LPP que estabelece que durante o exercício da função não é permitido ao servidor público “levar a cabo trabalhos e actividades, remuneradas ou não, fora do seu emprego, que estejam em conflito com os seus deveres e responsabilidade ou cujo exercício possa dar lugar, com natural razoabilidade, a dúvidas sobre a imparcialidade na tomada das decisões, salvo excepções admitidas por lei”, segundo o Centro de Integridade Pública (CIP).

“Neste caso, a LPP coloca uma situação de perigo abstracto, no sentido de que o servidor público pode ser parcial na tomada de decisão em favor da entidade inspeccionada por ter interesses na mesma ou, ainda, pode não cumprir a sua função com zelo e responsabilidade pelo mesmo motivo”. Assim, Taímo “não deve Analisar a situação de conflito de interesses de Augusto Jone, seu colega na Universidade Politécnica”.

Estado Islâmico fuzila 15 polícias e prende quatro estudantes de jornalismo em Mossul

O grupo jihadista Estado Islâmico (EI) fuzilou 15 agentes da Polícia iraquiana e prendeu quatro estudantes de jornalismo acusados de colaborar com a Imprensa estrangeira em Mossul, no norte do Iraque.

Texto: Agências • Foto: Reuters



Em declarações à Agência Efe, Mohammed alBayati, chefe de segurança da província iraquiana de Ninawa (norte), da qual Mossul é capital, detalhou que os incidentes fazem parte de uma campanha de detenções e execuções do EI contra membros dos serviços de segurança e funcionários públicos.

Os 15 agentes foram fuzilados numa praça de Mossul, em frente

ao edifício da Câmara Municipal da cidade e perante o olhar dos pedestres, com o objectivo de “intimidar” os moradores.

Os corpos foram entregues ao departamento de medicina legista de Mossul, detalhou o funcionário, que acrescentou que os jihadistas estão a realizar prisões em massa de trabalhadores da comissão eleitoral e membros das forças de

segurança, que tinham declarado fidelidade ao EI.

Quatro estudantes de jornalismo da Universidade de Mossul foram detidos nesta madrugada em diferentes distritos da cidade acusados de publicar imagens da “terra do califado” e cooperar com a Imprensa estrangeira, explicou um membro do sindicato de jornalistas iraquiano, Sufianal Mashhandani.

As imagens de Mossul foram supostamente divulgadas nas páginas do Facebook dos estudantes detidos. Após a detenção, os alunos foram transferidos para uma prisão do EI situada no sudeste da cidade para serem interrogados por um tribunal dos jihadistas por suposta colaboração com a imprensa estrangeira.

Mashhandani acrescentou que a organização terrorista ainda mantém sob sua custódia desde o início do ano oito jornalistas iraquianos, cujo paradeiro é desconhecido até o momento.

Atiradores com uniformes militares matam aliado do Presidente do Burundi

Atiradores trajados de uniformes militares mataram neste domingo um ex-chefe de segurança do Burundi e aliado próximo do Presidente Pierre Nkurunziza, disse a Presidência, o que aumenta as tensões no país depois de uma questionada eleição presidencial.

Texto: Agências • Foto: Reuters



Nkurunziza pediu calma após o ataque, que os Estados Unidos da América e a União Europeia condenaram. Mas, mais tarde no próprio domingo, rajadas esporádicas de tiros podiam ser ouvidas ao norte da capital Bujumbura.

O general Adolphe Nshimirimana, que

estava encarregado da segurança pessoal do Presidente quando morreu, foi assassinado num carro junto de três dos seus guarda-costas no distrito de Kamenge, em Bujumbura, disseram testemunhas e os quatro homens responsáveis pelo ataque, em uniformes militares, regaram o carro com balas e foram embora pouco depois das 8h da

manhã, horário local.

O Presidente Nkurunziza disse que as forças de segurança têm de ser fortalecidas para prevenir futuros assassinatos e pediu aos burundenses que “não caiam na armadilha da vingança”.

O Burundi vive uma situação caótica desde Abril, quando Nkurunziza anunciou que se vai candidatar a um terceiro mandato, um movimento que os seus opositores e potências ocidentais disseram que violou a constituição e um acordo de paz que acabou com uma guerra civil de motivações étnicas em 2005.

Alguns generais do exército, que já haviam tentado um golpe, prometeram liderar uma rebelião para tirar Nkurunziza do cargo, depois de ele vencer, em Julho, a eleição presidencial, que foi boicotada pela oposição.

Recrudescimento de actos de violência na capital do Congo

A capital congolesa, Brazzaville, regista há alguns dias actos de banditismo perpetrados por grupos organizados, queixou-se sábado em conferência de imprensa o primeiro secretário da Força do Congo (FMC-Juventude do poder), Juste Bernardin Gavet.

Texto: Agências • Foto: Afrique360.com



“Há alguns dias, cidadãos de vários bairros da nossa capital vivem com medo e psicose, receando serem agredidos a qualquer momento”, declarou Gavet, denunciando estes actos que “desonram a nossa cidade que daqui a pouco será a capital de África durante a 11ª edição dos Jogos Africanos prevista para 4 a 19 de Setembro próximo”.

O primeiro secretário da FMC condenou estes actos “ignóbeis” e instou os jovens, autores destes actos à moderação e ao sentido da responsabilidade. “Apelamos às populações para que sejam mais vigilantes e que denunciem qualquer pessoa culpada de tais actos para que seja detida pela Polícia”, disse Gavet.

Sociedade

Populares agem como a Polícia e matam um suposto ladrão em Nampula

Um dia depois de a Polícia da República de Moçambique (PRM) ter morto a tiro um indivíduo cuja identidade não foi possível apurar, alegadamente por tentativa de roubo de diversos bens numa residência, na madrugada da passada quinta-feira (30), no bairro de Namutequeliua, na cidade de Nampula, populares da mesma comunidade lincharam um jovem, também supostamente por ter sido encontrado a arrombar a porta duma residência com o intuito de roubar.

Texto: Leonardo Gasolina

Trata-se do 11o caso de que se tem registo no presente ano. O problema aconteceu na noite da passada sexta-feira (31). Não foi possível apurar o nome da vítima, nem a idade e tão-pouco a sua proveniência. Os moradores alegam também que o cidadão não estava sozinho e os seus comparsas fugiram quando se aperceberam do perigo.

Na cidade de Nampula está a tornar-se frequente alguns agentes da PRM atirarem a matar, visando cidadãos suspeitos de serem ladrões ou de fazerem parte de quadrilhas de assaltantes.

Em Abril deste ano, um cidadão identificado pelo nome de Tchitcho, de 22 anos de idade, foi baleado mortalmente por um agente da Polícia de Investigação Criminal (PIC), numa manhã de sábado (11), no bairro de Namicopo. Amigos e familiares da vítima revoltaram-se e saíram à rua exigindo justiça. As autoridades chamaram a Polícia antimotim, que usou gás lacrimogénico e balas de borracha para dispersar os populares que se dirigiram à esquadra local exigindo a cabeça do agente que fez o disparo mortal.

A PRM alegou que a vítima era um cadastrado perigoso e era procurado pelas autoridades devido ao seu envolvimento em vários tipos de crime. O problema continua por esclarecer. Enquanto isso, os moradores, manifestamente inseguros por causa da criminalidade que assola os seus bairros e, também, por não confiarem totalmente na Polícia, não têm poupado esforços para fazer justiça pelas próprias mãos quando neutralizam um suposto larápido.

De acordo com Ali Abudo, uma das pessoas que na passada sexta-feira (31) perpetraram a agressão física fatal contrao presumível bandido, o malogrado foi surpreendido a deitar abaixo a porta de um domicílio com recurso a um machado.

“Eram aproximadamente 23h00 quando se ouviram gritos de pedido de socorro [ladrão... ladrão... ladrão...]. Era o proprietário da casa que na altura regressava do trabalho. Na nossa zona somos unidos, decidimos combater a criminalidade e naquela noite saímos em massa para socorrer o nosso vizinho”, relatou Abudo.

Ao contrário do que tem acontecido noutras situações de linchamento, a última vítima, segundo o nosso entrevistado, não passou por nenhum interrogatório nem lhe foi dado tempo para explicar o que pretendia numa habitação alheia, à noite. Os populares concluíram que o objectivo era roubar, pois “ele trazia consigo machado, catana e faca. Aliás, era um grupo, mas quando os seus amigos se aperceberam da situação puseram-se em fuga”.

O cadáver do malogrado foi depois arrastado e abandonado nas proximidades de um riacho que atravessa aquela zona urbana.

Sérgio Mourinho, porta-voz do Comando Provincial da PRM em Nampula, confirmou a ocorrência mas não avançou detalhes alegadamente porque se estava ainda a investigar o caso.

Hóquei em Patins: Desportivo campeão do Torneio Homenagem

O Desportivo de Maputo sagrou-se, no pretérito fim-de-semana, campeão do Torneio de Hóquei em Patins em homenagem à selecção nacional pelo sétimo lugar alcançado no Campeonato Mundial da modalidade. Em partida da terceira e última jornada, os alvinegros golearam o Ferroviário de Maputo pela marca de 4 a 1, enquanto o Estrela Vermelha humilhou a formação da Académica pelos esclarecedores 18 a 2.

Texto: Redacção

Com um saldo de três vitórias em igual de número de partidas, o Desportivo terminou o Torneio de Hóquei em Patins, que visa homenagear o combinado nacional por ter consolidado o sétimo lugar no “Mundial” disputado no passado mês de Junho na França, na primeira posição.

À entrada da terceira e derradeira jornada, os alvinegros só precisavam de um empate para garantirem a conquista do troféu. Na última ronda daquela competição, os alvinegros derrotaram o Ferroviário de Maputo, que era obrigado a vencer para

vencerem a prova ou ocuparem a segunda posição.

Foi uma partida em que a formação de Bruno Pimentel e companhia voltou a passear a sua classe na catedral da modalidade de patinagem em Moçambique, o Pavilhão de Estrela Vermelha, ao bater os locomotivas da capital do país pelos expressivos 4 a 1.

Por seu turno, o Estrela Vermelha, campeão nacional e da cidade de Maputo, diga-se em abono da verdade, humilhou o conjunto da Académica pela estrondosa marca de 18 a 2.

Terminada a competição, o Desportivo de Maputo ocupou a primeira posição com um total de nove pontos contra seis do segundo classificado, Estrela Vermelha. O Ferroviário de Maputo, com três pontos, teve que se contentar com o último lugar do pódio.

Resultados da terceira jornada

Estrela Vermelha 18 – 2 Académica

Ferroviário de Maputo 1 – 4 Desportivo de Maputo

Natação: Cameron Van der Burgh bate recorde mundial dos 50m bruços

Texto & Foto: Agências

O nadador sul-africano Cameron van der Burgh bateu, na terça-feira (05), o recorde mundial dos 50 metros bruços, com a marca de 26s62, durante as eliminatórias matinais da prova do “Mundial” de natação que decorre na cidade russa de Kazan.

Van der Burgh já detinha este recorde, com 26s67, mas alcançado o feito com um fato de banho de poliuretano (Roma 2009).

Logo atrás do sul-africano classificou-se o britânico Adam Peaty, recordista mundial dos 100m



bruços, que terminou a prova com o tempo de 26s68.

Com a marca de Van der Burgh já são cinco os recordes mundiais batidos nos “Mundiais”

de Kazan: os obtidos pela sueca Sarah Sjöström nos 100m mariposa (em duas ocasiões), o de Katie Ledecky nos 1500m livres e o de Katinka Hosszu nos 200m mistos.

Natação: húngara Hosszu vence 200m mistos com recorde

Texto & Foto: Agências

A húngara Katinka Hosszu confirmou a sua condição de melhor nadadora de todas as modalidades quebrando o recorde mundial nos 200 metros mistos, na categoria individual, na segunda-feira (04), no Campeonato Mundial de Natação que decorre na Rússia.

Num dia em que outros dois recordes mundiais caíram – nos 100 metros mariposa graças à sueca Sarah Sjöström e nos 1.500 metros livre por conta da norte-americana Katie Ledecky –, Hosszu, eleita a Nadadora do Ano em 2014, levou o ouro em 2min6seg12.

A atleta de 26 anos tirou 0,03 seg da marca anterior, estabelecida pela norte-americana Ariana Kukors no “Mundial” de 2009. A japonesa Kanako Wata-



nabe ficou com a prata, 2seg33 depois de Hosszu, e a britânica O'Connor levou o bronze.

“Obviamente que o recorde estava na minha cabeça, era o meu objectivo”, disse Hosszu aos repórteres. “Foi simplesmente perfeito.”

história a fazer a prova em menos de 56 segundos.

“Estou realmente feliz por ter conseguido mostrar-me, mostrar que consigo nadar com muita rapidez mesmo com toda aquela pressão”, declarou.

Sueca soma dois recordes em 24 horas

Sarah Sjöström cravou o seu segundo recorde mundial em 24 horas vencendo facilmente os 100 metros mariposa. O seu tempo de 55seg64 foi melhor que a sua marca anterior de 55seg74, obtida na semifinal de domingo, quando se tornou na segunda mulher da

Mundo

Sul-africano Desmond Tutu recebe alta de hospital após infecção



Texto & Foto: Agências

O destacado clérigo e veterano líder anti-apartheid sul-africano Desmond Tutu recebeu alta de um hospital na terça-feira (05), depois de ser internado mais uma vez por uma infecção recorrente relacionada com o tratamento para o cancro da próstata, disse a sua filha.

O arcebispo Tutu, de 83 anos de idade, que foi hospitalizado no fim-de-semana na Cidade do Cabo, vai continuar a sua recuperação em casa, disse a sua

filha, reverenda Canon Mpho Tutu, em comunicado.

“A infecção foi consequência de um tratamento para o cancro da próstata que o arcebispo recebe há 18 meses. O cancro em si está sob controlo”, disse Canon.

O vencedor do Nobel da Paz aposentou-se da vida pública em 2010, mas manteve-se crítico em relação a diversas questões, incluindo a corrupção entre a elite política da África do Sul.

Hungria interceptou quase 4.500 imigrantes durante o fim-de-semana

Texto: Agências

A Polícia da Hungria interceptou 4.491 imigrantes durante o fim-de-semana passado nas províncias do sul do país, quando tentavam atravessar a fronteira de forma ilegal, informou na segunda-feira (04) a Polícia local.

A grande maioria dos imigrantes entrou na Hungria vinda da Sérvia, das províncias de Csongrad e Bacs-Kiskun, e procedem de países em guerra ou com conflitos internos, como Afeganistão, Síria e Paquistão. A Polícia anunciou também que apresentará acusações contra 16 indivíduos por tráfico humano e outros 13 por falsificação de documentos.

Num ano o número de imigran-

tes que chegaram à Hungria supera os 100 mil, um número sem precedentes para o país centro-europeu.

O Governo anunciou na semana passada que acelerará a construção de uma cerca de 175 quilómetros de comprimento na fronteira com a Sérvia, cujas obras serão concluídas sensivelmente em fim de Agosto, segundo as autoridades.

Por outro lado, a ONG Amnistia Internacional criticou na semana passada as novas leis sobre imigração, que dificultam a apresentação de solicitações de asilo, e denunciou que estas violam acordos internacionais.

Mina terrestre do PKK mata três pessoas no sudeste da Turquia

Texto: Agências

Dois soldados turcos e um guarda armado foram mortos na explosão de uma mina terrestre de fabrico caseiro colocada por militantes curdos, na terça-feira (05), na província de Sirnak, no sudeste do país, disseram fontes de segurança.

As mortes aconteceram na sequência de uma intensificação dos ataques contra os militares por parte do proscrito Partido dos Trabalhadores do Curdistão (PKK), a par de ataques aéreos de caças turcos contra alvos do PKK no norte do Iraque.

Autoridades da área de segu-

rança disseram que militantes do PKK instalaram o dispositivo activado por controlo remoto e detonaram o explosivo na altura em que o carro dos militares passava pelo local.

A explosão matou dois militares e feriu outros dois, além de também ter resultado na morte de um guarda local.

Estas mortes elevam para 18 o número de membros das forças de segurança da Turquia mortos pelo PKK, desde 20 de Julho, na maior série de ataques do grupo desde um cessar-fogo acordado com o Governo, em 2013.

Voleibol: Académica “B” derrota Mahotas e consolida a liderança em Maputo

Em partida da sexta jornada do Campeonato de Voleibol da Cidade de Maputo, a formação da Académica “B” venceu o Mahotas por 3 a 0, com os parciais de 25 -12, 25-10 e 25-23, e consolidou a liderança do certame no que toca aos seniores masculinos. Em femininos, a prova é liderada pela equipa da Académica “M” que, nesta ronda, derrotou a Universidade Pedagógica pelos claros 3 a 0.

Depois de ver a sua saga vitoriosa interrompida na ronda anterior, o líder, Académica “B” regressou aos triunfos. Na jornada seis, os estudantes despacharam o conjunto das Mahotas pela marca de 3 a 0, com os parciais de 25 -12/25-10 e 25-23.

A contar para a mesma ronda, a formação da Aliança bateu a MCEL por 3 a 2, pelos parciais de 25-22/23-25/25-20/25-18 e 13-15, por sinal o mesmo resultado registado no final do confronto entre a Académica “M” e o Hulene Sports.

Por seu turno, a Universidade São Tomas de Moçambique

derrotou o Maputo Jets K por 3 a 1, com os parciais de 22-25/25-21/12-25 e 22-25.

Volvidas seis jornadas da maior prova da modalidade de voleibol da capital moçambicana, a Académica “B” lidera a prova, com um total de 16 pontos, contra 12 do segundo classificado, Académica “M”, enquanto a Aliança ocupa o terceiro e último lugar do pódio com 11 pontos.

Resultados da 6ª jornada					
USTM	3	x	1	Maputo Jets K	
Académica “B”	3	x	0	Mahotas	
Aliança	3	x	2	MCEL	
Académica “M”	3	x	2	Hulene Sports	

Académica “M” soma e segue em femininos

No que aos femininos diz respeito, o Campeonato de Voleibol da Cidade de Maputo é liderado pela formação da Académica “M” que soma cinco vitórias em igual número de partidas.

Em confronto relativo à sexta jornada, as estudantes humilharam a equipa da Universidade Pedagógica pelos esclarecedores 3 a 0, com os parciais de 25-13/25-14 e 25-16.

Na outra partida referente à mesma ronda, a Autoridade Tributária venceu a Hulene Sports pela

marca de 3 a 1, enquanto a Académica “B” bateu o conjunto da Universidade São Tomás de Moçambique, por 3 a 0, com os parciais de 25-17/25-13 e 25-17.

Transcorridas seis jornadas, a Formação da Académica “M”, embora com menos um jogo, encontra-se na primeira posição, com 14 pontos, mais um que o segundo classificado, Aliança. Por seu turno, a Académica “B” ocupa o terceiro posto com a marca de 12 pontos.

Resultados da 6ª jornada					
Univ. Pedagógica	0	x	3	Académica “M”	
Autor. Tributária	3	x	1	Hulene Sports	
Académica “B”	3	x	0	USTM	

Natação: Kati eLedecy pulveriza próprio recorde nos 1.500 metros livres

Katie Ledecy voltou a bater o recorde mundial dos 1.500 metros livres, ao vencer nesta terça-feira a final do Campeonato Mundial de Natação, que decorre na cidade de Kazan, na Rússia.

Texto & Foto: Agências

A nadadora norte-americana havia estabelecido o melhor tempo da história nas semi-finais, ao cravar 15min27s71, que foi devidamente pulverizado, com 15min25s48, em prova de amplo domínio da jovem de 18 anos.

Este foi o segundo ouro de Ledecy nestes “Mundiais”, depois de vencer os 400 metros livres.

Nos 1.500, o pódio foi completado pela neozelandesa Lauren Boyle, que ficou com a prata, enquanto a húngara Boglarka Kapas obteve o bronze.

O recorde de Ledecy é o sétimo batido neste campeonato, ocorrendo meia hora depois do anterior, do



britânico Adam Peaty, nas semifinais dos 50 braços. Os outros foram alcançados pela sueca Sarah Sjöström nos 100 mariposa (duas vezes), pela húngara Katinka Hosszu nos 200 metros mistos, o pelo sul-africano Cameron van der Burgh nos 50 metros braços e o primeiro de Ledecy nos 1.500 metros livres.

Natação: Peaty derruba recorde de Van der Burgh na semifinal dos 50 metros braços

O recorde mundial do sul-africano Cameron van der Burgh nos 50 metros braços durou poucas horas, já que o britânico Adam Peaty bateu a marca ainda na terça-feira (04), nas semifinais da prova, no Campeonato Mundial de Natação que está a ser disputado na cidade russa de Kazan.

Texto & Foto: Agências

O atleta de 20 anos obteve a marca de 26s42, contra os 26s62 obtidos de manhã pelo atleta sul-africano, ainda nas eliminatórias.

Na segunda semifinal, Van der Burgh fez-se à água para tentar recuperar o recorde, mas fez 26s74, ficando com o segundo tempo geral.

O terceiro classificado no somatório das duas baterias foi o norte-americano Kevin Cordes, que cravou 26s76. Logo atrás ficou o brasileiro Felipe França, com o tempo de 26s87.



Era de glamour da Samsung acaba e empresa tenta defender fatia no mercado de telemóveis

Durante quatro anos a Samsung aproveitou o sucesso dos seus smartphones Galaxy, fazendo biliões de dólares na competição com a Apple no mercado de aparelhos topo de linha. Mas os próximos anos irão, aparentemente, ser mais sombrios para a gigante de tecnologia sul-coreana, enquanto é forçada a reduzir os preços e aceitar margens menores para competir com as rivais chinesas como Huawei e Xiaomi.

Texto: Agências

Por trás do entendimento da realidade pela Samsung está o facto de estar presa ao mesmo sistema operacional Android usado pelos seus competidores de baixo custo, que estão a produzir cada vez mais e melhores telefones próprios.

“A letra está dada há tempos para qualquer fabricante de Androids topo de linha: tão logo aparelhos inferiores se tornem ‘suficientemente bons’, já não haverá razão para comprar uma marca de luxo”, disse em Taipé o analista da Strategy.com, Bem Thompson.

As margens da divisão de celulares da Samsung caíram 10,6 por cento de 15,5 por

cento um ano antes, durante o segundo trimestre deste ano, apesar do lançamento em Abril do aguardado Galaxy S6.

A Samsung disse na última semana que continuará a tentar maximizar a sua rentabilidade e participação no mercado, revelando planos de lançar novos telemóveis sofisticados com tela grande, bem como mais aparelhos a preços mais baixos.

Investidores e analistas afirmam que o grupo está certo em insistir num mercado que traz montanhas de dinheiro para a companhia e impulsiona as suas divisões de componentes electrónicos. Mas

eles dizem também que a Samsung não poderá competir com a Apple no mercado de aparelhos sofisticados com base apenas em hardware e vai continuar inferior à gigante norte-americana enquanto não conseguir um grande avanço tecnológico.

“Alguns parecem acreditar que um produto bem feito venderá bem, mas o Galaxy S6 mostrou que essa premissa está errada”, disse Lee Seung-woo, analista do IBK Securities, prevendo que a margem de lucro da Samsung vai cair para 9,3 por cento este ano, o menor nível desde o lançamento do primeiro Galaxy S em 2010.

Mundo

Ataque atribuído ao Boko Haram deixa oito mortos e 100 sequestrados perto de Camarões

Pelo menos oito pessoas morreram e cerca de 100 outras foram sequestradas no que se acredita ser um ataque de militantes do Boko Haram, durante a noite (horário local), numa vila perto da fronteira norte dos Camarões, disse uma fonte do governo local e outra militar.

Texto: Agências

Tchakarmari, a vila que foi alvo do ataque na terça-feira (04), fica a norte de Maroua, onde dezenas de pessoas foram mortas numa série de ataques suicidas cometidos pelo grupo islâmico nigeriano no mês passado.

“Moradores disseram que os agressores voltaram em direcção à Nigéria, onde os Camarões não têm permissão para persegui-los”, disse a fonte do governo local na região de Far North.

Após a série de atentados suicidas em Julho, o Governo de Camarões anunciou planos para enviar 2.000 soldados adicionais visando aumentar a segurança na região.

O governador local proibiu o uso de burcas desde os ataques, que foram realizados por suicidas femininos que usavam os véus. E, no fim-de-semana, as autoridades expulsaram cerca de 2.800 nigerianos que viviam nos Camarões sem os documentos exigidos.

Os Camarões mobilizaram cerca de 7.000 soldados como parte de uma força regional que inclui Chade, Níger e Nigéria, a fim de tentarem conter a rebelião do Boko Haram que dura há seis anos.

Enchentes na Índia provocam descarrilamentos de comboios e deixam 21 mortos

Texto: Agências

Dois comboios descarrilaram e caíram num rio na Índia durante a noite depois de as enchentes terem enfraquecido os trilhos, matando 21 pessoas, disseram as autoridades estatais na quarta-feira (05). O incidente reacendeu as críticas sobre a falta de segurança na quarta maior rede ferroviária do mundo. Mergulhadores retiraram os passageiros presos e 300 pessoas foram resgatadas até esta manhã, disseram as autoridades. Dezenas delas foram levadas ao hospital.

Doze vagões do Kamayani Express, de Mumbai para Varanasi, descarrilaram próximo da Harda, no Estado de Madhya Pradesh, pouco antes da meia-noite. Seis vagões do Janata Express tiveram o mesmo destino, informou o Ministério de Ferrovias.

“A causa, à primeira vista, do incidente é indicada como inundações devido a chuvas pesadas”, disse o ministro Suresh Prabhu ao Parlamento.

A rede ferroviária estatal da Índia, quarta maior do mundo depois dos Estados Unidos da América, China e Rússia, transporta, em média, 23 milhões de passageiros por dia.

“Os dois acidentes ferroviários em Madhya Pradesh são muito angustiantes. Estou profundamente triste pela perda de vidas”, disse o Primeiro-Ministro indiano, Narendra Modri, no seu Twitter.

Moçambola: Tricolores vão tentar consolidar a liderança em Quelimane

Em partida referente à 18ª jornada da maior prova futebolística do país, o Maxaquene, líder da prova, mas em igualdade pontual com o Costa do Sol, desloca-se, no domingo (9), a Quelimane onde vai medir forças com 1º de Maio local. Os tricolores são obrigados a triunfar para consolidarem a liderança. Por seu turno, os canarinhos recebem no seu reduto o sensacional Ferroviário de Nacala.



Na primeira volta, nas seis partidas que a formação de Chiquinho realizou fora da capital de país, conquistou apenas seis pontos. Nesta segunda metade do Moçambola, o Maxaquene quer inverter este cenário.

Na ronda 18, o actual primeiro classificado da fina-flor do futebol moçambicano desloca-se ao terreno do 1º de Maio de Quelimane que está a fazer uma excelente campanha na sua primeira aparição no convívio dos grandes do futebol moçambicano.

Neste embate, os tricolores sabem que têm de vencer para consolidarem a liderança, uma vez que em caso de empatarem e o Costa do Sol derrotar o Ferroviário de Nacala perdem a liderança para os canarinhos.

Os pupilos de Nelson Santos, que

na jornada passada viram a sua saga vitoriosa ser interrompida pelo Maxaquene, vão entrar em campo com a clara intenção de vencer e esperar por um deslize da equipa de Chiquinho Conde para reassumirem a liderança.

Na província de Sofala, o Ferroviário da Beira recebe o seu homónimo de Maputo que, à entra-

da desta ronda, ocupa a terceira posição com 27 pontos. A formação comandada por Wedson Nyerenda está a fazer um campeonato aquém das expectativas, mas neste jogo é obrigado a vencer para fugir da incómoda zona de despromoção.

Bicampeões apadrinham a estreia de Antero Cambaco no Desportivo de Nacala

Naquele que será o primeiro dia

com Antero no comando técnico do Desportivo de Nacala, em substituição de Arnaldo Ouana, o emblema presidido por Mahomed Munir recebe no campo da Bela Vista a Liga Desportiva de Maputo.

Se, por um lado, a equipa de Litos Carvalha é obrigada a triunfar para manter intactas as aspirações de revalidar o título, por outro, os nacalenses querem vencer para não perderem de vista o comboio da luta pela manutenção.

Ainda na 18ª jornada, o Clube de Chibuto vai medir forças, no Estádio Municipal de Chibuto, com o ENH de Vilanculo que, depois da entrada do técnico croata, conseguiu fugir da zona de despromoção.

Por seu turno, o Desportivo de Maputo, que luta para não regressar aos quarterões, recebe o vice-campeão nacional, Ferroviário de Nampula, enquanto o HCB de Songo defronta o, quase despromovido, Ferroviário de Quelimane.

Jogos da 18ª jornada			
Desportivo de Maputo	x	Ferroviário de Nampula	
Desportivo de Nacala	x	Liga Desportiva de Maputo	
Ferroviário da Beira	x	Ferroviário de Maputo	
1º de Maio de Quelimane	x	Maxaquene	
Costa do Sol	x	Ferroviário de Nacala	
Clube de Chibuto	x	ENH de Vilankulo	
HCB de Songo	x	Ferroviário de Quelimane	

Moçambique em queda livre no ranking da FIFA e Argentina mantém-se na liderança

A selecção nacional de futebol está em queda livre no ranking da Federação Internacional de Futebol, FIFA. Depois de caírem dois lugares na atualização do mês de Junho, na lista tornada publica nesta quinta-feira (06), os Mambas desceram dois lugares, passando a ocupar a 97ª posição. A Argentina, vice-campeã mundial e da América do Sul, consolidou a liderança.



A derrota pela margem mínima diante do Ruanda, na ronda inaugural do grupo H de apuramento ao Campeonato Africano de 2016, fez com que Moçambique caísse 16 posições, 14 no mês de Junho e duas no mês de Julho, no ranking da FIFA.

Na actualização referente ao mês de Julho, os Mambas ocupam a posição 97, com 339 pontos, mais cinco que na lista anterior.

As Ilhas Maurícias, próximo adversário,

caíram um lugar passando do lugar 180 para o 181. O Gana, que a par do Ruanda lidera o grupo H de qualificação para o CAN do próximo ano, tombou duas posições e encontra-se no 27º posto.

Por seu turno, o Gabão, rival de Moçambique na terceira eliminatória de acesso à fase de grupos do apuramento ao Campeonato do Mundo, saltou do lugar 65 para o 64, enquanto a Argélia consolidou a 19ª posição e continua a ser o país africano melhor classificado.

Argentina mantém-se na liderança

A selecção argentina, que perdeu nos penáltis na final da Copa América, no passado mês de Junho, consolidou a liderança do ranking da Federação Internacional de Futebol, FIFA.

Os vice-campeões mundiais e da América do Sul, que destronaram a poderosa Alemanha, somam 1425 pontos contra 1244 do segundo classificado, Bélgica, enquanto a Alemanha, que trocou de lugar com os belgas, ocupa a terceira e última posição do pódio com 1226 pontos

O País de Gales, que subiu para a melhor posição na sua história, está na 9ª posição do ranking, enquanto o Chile passou do 11º para 10º lugar.

A selecção do actual melhor jogador do mundo, Portugal, saltou da sétima para a oitava posição e a Holanda caiu sete lugares e encontra-se agora na 12ª posição.

Sociedade

Empresário americano assassinado num quarto de hotel na Beira

Um cidadão de nacionalidade americana, que respondia pelo nome de Bo Hu, foi encontrado sem vida na manhã de quarta-feira (06), no quarto 201 do Hotel Savoy, na cidade da Beira, província de Sofala.

Texto: Redacção

A forma como Bo Hu, nascido na China, morreu apresenta alguma semelhança com os modus operadi dos serial killers dos filmes de Hollywood. Para além de mãos amarradas aos pés e a boca tapada com uma fita adesiva, o seu cadáver apresentava sinais de tortura e no chão havia manchas de sangue.

Daniel Macuácu, porta-voz da Polícia da República de Moçambique (PRM), naquela parcela do país, confirmou a ocorrência ao @Verdade e disse que ainda não são desconhecidos os motivos do assassinato da vítima, que era administrador e sócio de uma firma designada Biworld International Limitada.

Por volta das 08h00 daquela manhã, Tiago Alexandre, gerente da referida empresa, dirigiu-se ao quarto do seu patrão a fim de ir buscar as chaves mas não o encontrou. Despreocupado, o cidadão foi à recepção do hotel pedir explicações, tendo sido informado de que Bo Hu estava no compartimento 201.

Volvidos minutos a fio a pedir licença sem que ninguém respondesse do lado de dentro, Tiago Alexandre aplicou uma ligeira força sobre a porta e esta cedeu. Ao entrar, encontrou Hu morto apresentando sinais de ter sido assassinado, segundo escreve o Diário de Moçambique.

Mas como é que Hu perdeu a vida num quarto diferente do que era conhecido pelo seu empregado? A Polícia está a apurar o que se passou, de acordo com Daniel Macuácu.

Entretanto, Tiago disse ao jornal a que nos referimos que se vivia um clima de cortar à faca no Biworld International Limitada, facto que resultou no afastamento de uma administradora de nome Hu Sun. O cidadão afirmou que há coisas que não podia falar à Imprensa porque teme pela sua vida.

Mundo

Malásia confirma que foram encontrados mais destroços de avião em Reunião

As equipas de busca encontraram mais destroços de avião na ilha francesa de Reunião, no Oceano Índico, que poderiam pertencer ao aparelho malaio desaparecido em 2014, confirmou nesta quinta-feira o ministro de Transporte da Malásia, Liow Tiong Lai.

Texto: Agências • Foto: Reuters



“Há muitos objectos (...), encontrámos painéis de janelas, peças de alumínio e assentos (de aviões)”, assinalou Liow em conferência de imprensa em Putrajaya, segundo o meio de comunicação local “The Malaysia Insider”.

O ministro malaio disse que as autoridades francesas se encarregaram de determinar se os objectos pertencem ao Boeing 777-200, voo MH370 da companhia Malaysia Airlines, que desapareceu no dia 8 de Março de 2014 com 239 pessoas a bordo.

As revelações de Liow foram feitas no mesmo dia em que o Primeiro-Ministro da Malásia, Najib Razak, anunciou de madrugada que um aerofólio encontrado na mesma ilha correspondia ao MH370 que era procurado há mais de um ano.

“Hoje, 515 dias depois de o avião ter desaparecido, é difícil dizer-lhes que um grupo internacional de especialistas concluiu que os destroços achados na ilha de Reunião, são do MH370”, disse Najib aos meios de comunicação em Kuala Lumpur. “Agora temos a evidência física de que, como anunciei em 24 de Março do ano passado, o voo acabou tragicamente no Oceano Índico”, acrescentou o Primeiro-Ministro malaio.